

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC**  
**CENTRO DE DESPORTOS - CDS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura**

**VANDRIGO DE SÁ OLIVEIRA**

**MORADIA, CONDIÇÕES DE VIDA E DE ESTUDOS NA DISCIPLINA  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Florianópolis

2023

**Vandrigo de Sá Oliveira**

**MORADIA, CONDIÇÕES DE VIDA E DE ESTUDOS NA DISCIPLINA  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física – Hab. Licenciatura, Centro de Desportos/CDS, da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Edgard Matiello Júnior

Florianópolis

2023

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC**  
**CENTRO DE DESPORTOS - CDS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – Habilitação: Licenciatura**

**Termo de Aprovação**

A Comissão Examinadora abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso,

**MORADIA, CONDIÇÕES DE VIDA E DE ESTUDOS NA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Elaborado por

**VANDRIGO DE SÁ OLIVEIRA**

Como pré-requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado(a) em  
Educação Física com a nota 10,0 (dez)

Comissão Examinadora (Banca):



Documento assinado digitalmente

**Edgard Matiello Junior**

Data: 10/12/2023 10:46:52-0300

CPF: \*\*\*.939.338-\*\*

Verifique as assinaturas em <https://x.ufsc.br>

---

Orientação - Prof. Dr. Edgard Matiello Júnior - CDS/UFSC

---

Membro titular – Prof. DR. Francisco Emílio de Medeiros – CDS UFSC

---

Membro titular – Prof. Cristiane Ker de Melo – CDS/UFSC

---

Membro suplente -Prof. Dr. Carlos Luiz Cardoso - CDS/UFSC

Florianópolis, SC., 16 agosto de 2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

de Sa Oliveira, Vandrigo  
MORADIA, CONDIÇÕES DE VIDA E DE ESTUDOS NA DISCIPLINA  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR / Vandrigo de Sa Oliveira ;  
orientador, Edgard Matiello Júnior, 2023.  
50 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Condições de vida. 3. Moradia. 4.  
Educação física escolar. 5. Condições de estudos. I.  
Matiello Júnior, Edgard . II. Universidade Federal de  
Santa Catarina. Graduação em Educação Física. III. Título.

## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a Deus que me ajudou até aqui sem Ele eu não teria conseguido nada. Agradeço a minha família, meus irmãos Bleno, Maicon, Cleiton, Kethyn e Douglas que sempre estiveram comigo. Em especial minha mãe Zelia Cabral de Sá Oliveira que criou seis filhos sozinha e hoje sente orgulho de todos. O encerramento dessa etapa representa a quebra de um paradigma na minha família. Sou o primeiro de várias gerações que conseguiu entrar e finalizar o ensino superior, antes disso, fazer o ensino fundamental e finalizar o ensino médio já era algo muito difícil de alcançar. E hoje vejo meus irmãos olhando e querendo estar em lugares jamais imaginados antes.

Agradeço também aos amigos e líderes da minha igreja que sempre estiveram ao meu lado e me ajudaram com palavras de força e sabedoria. Em especial a Priscilla Franco Amorim, pessoa que tenho um amor e gratidão do tamanho do mundo e meu amigo Henrique Tajiri, o qual sou grato por me ajudar tanto através da palavra de Deus.

Em especial também ao meu professor orientador Edgard Matiello Júnior que não mediu esforços nessa caminhada, recordo dele me respondendo em um sábado à noite sobre esse trabalho, isso me fez refletir sobre o ser professor e respeitar ainda mais o excelente profissional que é. Será sempre uma referência como professor e um exemplo de ser humano a se seguir. Obrigado professor.

Estendo a UFSC e seus professores esse mesmo sentimento, por todo o apoio que recebi. Sem dúvidas um dos lugares mais significativos que estive inserido na minha vida. E que o ensino PÚBLICO, GRATUITO E DE QUALIDADE pode mudar histórias de vida, como é meu caso.

Por fim, encero essa dedicatória como iniciei, dando a honra e a glória de tudo que acontece na minha vida a Deus.

“O nome do Senhor é uma torre forte; os justos correm para ela e estão seguros.”  
Provérbios 18.

## RESUMO

O objetivo do trabalho é investigar como as condições de moradia de escolares determinam as condições de estudos em aulas de educação física de uma escola da rede municipal de Florianópolis/SC. A metodologia é de pesquisa qualitativa do tipo descritiva e exploratória, que visa a aproximação entre o ser social e suas percepções com a realidade vivida. Os participantes foram dois professores que atuam na escola e que nasceram no bairro investigado. Como instrumento de coleta de dados foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturado a partir de informações do local de residência de uma turma do terceiro ano de uma escola municipal de Florianópolis, sendo utilizado o aplicativo de mapas do Google para identificar a qualidade construtiva das ruas e, quando possível, das casas das crianças. A partir das informações preliminares foi preparado roteiro de entrevistas aplicado a dois docentes da escola por via remota, com dados transcritos e organizados em categorias. A análise de dados se deu de forma descritiva com diálogo entre os dados obtidos com a literatura especializada, sobretudo destacando-se a categoria segregação. Conclui-se que as condições de moradias estão atuando negativamente sobre o desempenho dos estudantes de diferentes maneiras.

**Palavras chave:** Condições de vida. Moradia. Educação física escolar. Condições de estudos.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

CEPAL - Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para Infância

COMOSG – Conselho de Moradores do Saco Grande II

ONU- Organização das Nações Unidas

UFSC—Universidade Federal de Santa Catarina

UDESC – Universidade do estado de Santa Catarina

FAU-USP -- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2.</b>	<b>QUESTÃO NORTEADORA .....</b>	<b>3</b>
<b>3.</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>3</b>
3.1.	OBJETIVO GERAL.....	3
3.1.1.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	3
<b>4.</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>3</b>
<b>5.</b>	<b>MARCO TEÓRICO .....</b>	<b>4</b>
5.1.	CONDIÇÕES DE VIDA.....	4
5.2.	SEGREGAÇÃO.....	7
5.3.	CONDIÇÕES DE VIDA RELACIONADAS À EDUCAÇÃO .....	10
5.4.	CONDIÇÕES DE VIDA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	13
<b>6.</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
6.1.1.	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO .....	16
6.1.2.	PARTICIPANTES DO ESTUDO .....	16
6.1.3.	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	16
6.1.4.	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	16
<b>7.</b>	<b>ASPECTOS ÉTICOS.....</b>	<b>18</b>
<b>8.</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>18</b>
<b>9.</b>	<b>CAMPO DE INVESTIGAÇÃO: .....</b>	<b>19</b>
9.1.	FATORES RELACIONADOS À SEGREGAÇÃO SOFRIDA NO BAIRRO .....	21
9.2.	MORADIA ATUANDO NAS CONDIÇÕES DE ESTUDOS .....	25
<b>10.</b>	<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>32</b>
<b>11.</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>
<b>12.</b>	<b>APENDICE 1: .....</b>	<b>42</b>
<b>13.</b>	<b>ANEXO I.....</b>	<b>45</b>
<b>14.</b>	<b>ANEXO II.....</b>	<b>47</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa nasce da participação na disciplina intitulada “Educação Física Escolar e Saúde” do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, realizada no contexto remoto por decorrência da pandemia COVID-19. Nela foram debatidos os assuntos relacionados ao tema e com isso surgiram as inquietações sobre como a habitação, sendo um dos pilares que conceituam condições de vida, pode influenciar nas condições de estudo dos estudantes na disciplina educação física.

E foi durante o estagio supervisionado I que essa temática tocou no mais profundo do presente estudante. Estagio esse realizado na escola campo da pesquisa, ali durante as observações participantes e o processo de docência foi possível observar como as condições de vida estão presentes na vida das crianças. O estagio ocorreu com a turma do terceiro ano do ensino fundamental, turma essa que vivenciou dois dos seus três anos de estudantes em regime pandêmico, em casa, sem as relações da escola, sem viver a escola. E isso trouxe inúmeras demandas para essas crianças além das condições precárias de vida que enfrentam, os professores pontuavam as dificuldades da turma e isso nos motivou ainda mais em desenvolver o estagio com aqueles estudantes.

Além disso, o presente orientador desse projeto de pesquisa é um mestre no assunto relacionado ao estudo de condições de vida relacionado à educação física e isso colaborou significativamente para a escolha e andamento da pesquisa. O professor doutor Edgard Matiello Júnior, dentre inúmeras vertentes que estuda, tem experiência em saúde coletiva, epidemiologia crítica, saúde ambiental, saúde do trabalhador, movimentos sociais e violências. Além disso o professor já desenvolveu inúmeras orientações sobre o tema, concluiu várias orientações na linha de pesquisa Educação Física, Condições de Vida e Saúde (CDS/UFSC). É um dos idealizadores que desenvolveram a linha de pesquisa Educação Física, Condições de Vida e Saúde que estuda diferentes grupos populacionais, seus indicadores de saúde, determinantes da saúde em diversos espaços de atuação da educação física. Como também é participante do grupo de Pesquisa e desenvolvimento, Grupo Vivendo Educação Física e Saúde Coletiva – NEPEF, que suas linhas de pesquisas são Educação em Saúde, Epidemiologia Crítica e Saúde Coletiva. Com isso o professor Edgar é referência para a área de estudos das condições de vida na educação física e certamente é um pilar para esse trabalho.

Nesse sentido, segundo o estudo “Pobreza Infantil na América Latina e no Caribe” realizado pelo UNICEF em 2003, as privações dos direitos humanos na infância – o direito à nutrição, água, saneamento, cuidados de saúde, abrigo/moradia, educação e informação – estão determinando as áreas e fases da vida, com fortes consequências nos processos de ensino-aprendizagem dos infantes.

A dificuldade no aprendizado não existe somente na escola, ela está presente no ambiente em que esses seres em formação vivem, bem como a forma que as suas relações nesses locais ocorrem (BARTHOLO, 2022). Por isso, foi despertado o interesse em analisar com o olhar externo alguns dos indicadores que perpassam o aprendizado, nesse caso as condições de moradia.

Assim, é imprescindível saber qual é o local de moradia das crianças; qual a forma de deslocamento; como é a qualidade do sono; se estão devidamente alimentadas e satisfeitas, como é a casa e o local em que moram, quais são os desafios encontrados até a escola, dentre outros aspectos. Partindo-se, portanto, das condições de vida objetivas das crianças, pode-se compreender melhor quais as condições de estudos que as crianças têm na escola, inclusive em aulas de Educação Física.

Essas condições estão ligadas diretamente com o processo de segregação por classe, que atua direcionando e delimitando formas de viver das pessoas. A sociedade de classe se organiza através de pontos importantes para a vida: econômicos, culturais, étnico-raciais, sociais... A segregação afeta o processo de formação das crianças, ela é muitas vezes excludente e com isso dificulta o acesso aos recursos públicos e privados essenciais para a sobrevivência. Iremos nos aprofundar mais nesse conceito de segregação, visando entender um pouco como ela está presente na vida dos educandos da escola escolhida.

Isso ajudará a responder os questionamentos levantados em nossa questão norteadora, porque a segregação tem ligação direta com as condições de vida, ambas se moldam, a segregação de classe é quem determina as condições de vida de determinado local.

Considerando-se que cada elemento citado afeta diretamente o desenvolvimento humano das crianças (HOLDERBAUM, 2012), este trabalho mostra-se relevante por tentar ampliar e enriquecer o debate crítico sobre as relações entre discentes, docentes, instituição educacional, comunidade e sociedade.

## **2. QUESTÃO NORTEADORA**

Neste contexto, a pesquisa tem como questão norteadora “como as condições de vida ligadas à moradia impactam o aprendizado de escolares na Educação Física em uma escola municipal em Florianópolis/SC”?

## **3. OBJETIVOS**

### **3.1. OBJETIVO GERAL**

Investigar como as condições de moradia de escolares impactam as condições de estudos em aulas de educação física de uma escola da rede municipal de Florianópolis/SC.

#### **3.1.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Verificar quais são as condições de vida ligadas à habitação dos estudantes da referida escola;
- Identificar o contexto social da escola em relação ao seu bairro;
- Analisar o impacto das condições de moradia no desempenho escolar em aulas de educação física.

## **4. JUSTIFICATIVA**

O trabalho se justifica em primeiro momento pela escassez de estudos disponíveis nas principais bases de dados utilizadas por acadêmicos sobre a moradia como condição de vida relacionada ao desempenho escolar em educação física. Por isso, se entende que essa temática pode não somente acrescentar, mas ter relevância para o desenvolvimento científico e social da educação física escolar brasileira.

## 5. MARCO TEÓRICO

### 5.1. CONDIÇÕES DE VIDA

Segundo Barata (2008), se engana quem pensa que os indivíduos são totalmente livres para escolher como e com qual qualidade de vida devem ou querem viver. Existem várias condicionantes que impedem o livre acesso a condições de vida com qualidade e que possibilite acesso dos bens e serviços necessários, sejam econômicos ou sociais. A organização da sociedade impõe limites físicos e subjetivos, inclusive nas condições de moradia digna e acesso à educação, liderada por uma classe dominante que impõe a superexploração a o trabalhador e retém para si todos os direitos necessários para a sobrevivência (LUCE, 2013).

Esses limites estão claros quando se observa as conceituações de condições de vida. Para Castellanos (1997), elas estão ligadas com características e eventos que se somam em cada indivíduo ou grupo populacional durante a sua trajetória, na qual existem necessidades e riscos para cada um, independente do motivo, que irão classificar um perfil epidemiológico que determinará como é e como serão tais condições.

Entretanto, é necessário exercitar a reflexão crítica sobre as conceituações das condições de vida e sua relação com a epidemiologia social. Com isso, é possível dizer que estão interrelacionadas não só com o poder aquisitivo de determinada classe, mas com as políticas sociais estatais, no que se refere às necessidades básicas de sobrevivência, tais como: o acesso à saúde, moradia, educação, alimentação, segurança, também há ingerência nas formas de estruturação dentro de uma determinada classe social através dos meios de produção (BARATA, 1997). Segundo Rodrigues (2012) ‘‘o Estado tem entre suas atribuições garantir a manutenção da propriedade privada e manter as condições de exploração da força de trabalho’’

Por outro lado, condições de moradia se entende por vários aspectos, do ponto de vista físico e subjetivo, dentro das condições de vida. Não abrange só as estruturas dos domicílios, mas sua localização, implicações econômicas e fatores sociais já citados anteriormente (KOHARA, 2009). Não obstante tais elementos, o local em que a moradia está deve ser adequado para que tenha o acesso aos equipamentos da educação com dignidade, como escolas e creches (IBGE, 2021).

Além dessas barreiras presentes no cotidiano das famílias de baixa renda, as crianças já nascem com algumas predisposições. Como afirmam os estudos da Pesquisa

Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no ano de 2007, em que, as chances de uma criança residir em uma moradia com várias precariedades são de 30,0%; dentre elas a chance de não possuir o abastecimento de água é de 16,7% e de não possuir coleta de esgoto sobe para 26,4%.

Em suma, a falta de habitação adequada afeta o desenvolvimento das crianças, principalmente nos processos de alimentação, na construção dos vínculos sociofamiliares e na educação. Segundo WELTER (2014. p. 31-46) “acesso à habitação sadia e segura e aos serviços básicos é essencial para o estado físico, psicológico, social e o bem estar econômico e deve ser foco urgente de todas as ações das nações”, esses elementos são imprescindíveis no processo de formação da sua identidade. Assim, a privação da moradia é considerada como o descumprimento de um dos direitos humanos, observando suas características estruturais que dão acesso à água potável e saneamento básico, sendo ela uma das medidas da pobreza (UNICEF, 2006).

Mas, afinal; o que é uma casa? Ou uma moradia? Perguntado para a classe trabalhadora o que seria uma casa, a resposta foi a seguinte, segundo WOORTMANN (2018):

a “materialização” da família, o espaço ritual onde seus membros interagem; é, também, o lugar da reprodução da força de trabalho de seus membros individuais, na medida em que a família é uma estrutura de reprodução, e ainda, é no seu interior que as famílias constroem o seu mundo próprio e, através dele, se relacionam com o mundo externo.

Ou seja, quanto à moradia, assume-se assim a percepção que vai muito além da estrutura física dos ambientes, destacando o significado que ela possui para o contexto social das relações e na construção de cultura dentre os que moram, num ambiente que, além de físico, é simbólico, e por consequência disso é transformador e formulador da realidade (WOORTMANN, 2018).

A raiz da palavra casa no Grego é *Oikos*, que pode ser traduzida também como sendo família, lugar habitado ou casa; porém, o significado faz referência aos regimes feudais da época, destoando do simbolismo citado acima, e reafirmando que a cultura vem se alterando.

A subjetividade está presente em seus conceitos, como destacam Fleury e Menezes (2022):

De maneira ampla moradia como conceito pode ser entendido como um lugar de vivência compartilhada no tempo e no espaço entre pessoas com maior ou menor grau de afinidade entre si. A ideia de moradia carrega consigo a busca pela mínima estabilidade do habitar, do morar construído fixado ao solo, da casa que protege e abriga materialmente. É o lugar no espaço onde as rotinas de vida são compartilhadas e os compromissos sob ordenamentos sociais – sejam eles, formais

e/ou informais – se estabelecem. É o lugar onde as pessoas negociam e transitam entre relações de parceria e dominação, de cooperação e exploração, de verdades e mentiras, de fidelidade e traição, de expectativas e decepções, de amor incondicional e ódio visceral. Um lugar de vida.

Casa e moradia além de suas funções ‘básicas’, de proteção, abrigo, lugar de conviver dentre outros, também simbolizam desigualdades sociais e econômicas, violação aos direitos humanos, precariedades, segregações..., elas expressam como a sociedade se organiza na prática. (OLIVEIRA, 2022).

Ou seja, quando olhamos para a falta de moradia e para as famílias que vivem em situações precárias em ambientes irregulares sem condições dignas de vida, na verdade estamos avaliando e/ou afirmando a presença da desigualdade social nos seus vários pontos, como, na infraestrutura básica, na educação, saúde, emprego, renda, acesso à cultura e esporte e demais coisas importantes para a vida, conjunto que está diretamente ligado ao déficit habitacional e às disparidades existentes na sociedade (CUNHA, 2020).

## 5.2. SEGREGAÇÃO

As sociedades estão organizadas em classes sociais cada vez mais desiguais, formando pontos de diferenças nos meios urbanos, surgindo com isso a segregação das classes sociais que delimitam as organizações dos grandes centros urbanos: “a segregação é um processo segundo o qual diferentes classes ou camadas sociais tendem a se concentrar cada vez mais em diferentes regiões gerais ou conjuntos de bairros da metrópole” (VILLAÇA, 2001. pg 142).

Segundo o dicionário Aurélio (2000):

a palavra segregação se define como: a) ato de segregar e b) tratamento desigual ou injusto dado a uma pessoa, com base em preconceitos de alguma ordem, notadamente sexual, religioso, étnico etc. Entende-se, portanto, que o ato de segregar é relacionado ao ato de exclusão, praticado de diversas formas, no contexto das segregações residencial, social e espacial.” (AURÉLIO, 2000)

Essa organização espacial demonstra a atuação de elementos estruturais nas desigualdades sociais, apontando para a formação das cidades com um grau de preocupação elevado.

Segundo Villaça (2001), a forma de segregação mais conhecida é a existente na diferença de “centro x periferia”, em que o centro é privilegiado de todos os serviços urbanos, públicos e privados, onde residem as classes consideradas elitizadas, com mais alta renda. Já nas periferias residem as pessoas que mais sofrem para ter os acessos a esses serviços públicos, local dos excluídos, que sofrem a exclusão em várias dimensões; local de segregação, em que o espaço geográfico atua como mecanismo de exclusão. E a segregação espacial (DE ALMEIDA VASCONCELOS, *et al.* 2013), que apresenta dois pontos em destaque, o primeiro que se refere ao “desejo” de morar em determinada localização, o segundo que é a “possibilidade” real de morar levando em conta as condições econômicas para poder realizar esse desejo.

Nas regiões periféricas o valor da terra é menor, mas as dificuldades são maiores. Nos centros o valor é maior, porém as acessibilidades aumentam. Tudo isso na luta de uma posição social (CORADINI, 2010.) que vê e julga a periferia como sendo local de problemas sociais, habitados por pessoas oprimidas e não merecedores de dignidade; e as regiões centrais que possuem a localização perto dos equipamentos públicos e privados, como sendo o local ideal de morar e economicamente habitável pelas classes dominantes, exploradoras, donas dos bens e meios de produção. (VILLAÇA, 2001).

Além disso, existem as segregações étnicas e a segregação por classe, na étnica a divisão dos bairros e as cidades se dá através das diferenças étnico-raciais e/ou de nacionalidades existentes dentre os habitantes desses locais, observando as características biológicas e culturais. Já a segregação por classe resumidamente aponta para que ricos vivam em união com outros ricos, em seus espaços privilegiados longe dos lugares considerados “periferias”; e que pobres vivam com outros pobres em suas vidas medíocres sem acesso a nada, longe dos locais geograficamente mais acessíveis de todos os recursos necessários para a sobrevivência. (VILLAÇA, 2001).

Esse movimento é impulsionado pela relação existente entre o governo e o interesse privado, principalmente quando citamos os movimentos dos interesses imobiliários, na subvalorização de determinadas áreas, em que o poder público atua como incentivador/facilitador desses interesses, com a justificativa econômica e de desenvolvimento. Porém, o que realmente acontece é a segregação de classe através da alta valorização dos locais, impedindo que as classes menos favorecidas consigam permanecer nesses ambientes e assim são obrigadas a viver em ambientes de encostas formando com isso as favelas e regiões periféricas (COUTO, 2017).

Compreendemos assim que o Estado passa a atuar para beneficiar atores do mercado, como os incorporadores imobiliários, de forma a efetuar políticas públicas que interessam às classes dominantes da sociedade, levando infraestrutura a algumas áreas e deixando outras de lado, aumentando assim as desigualdades e a segregação, em que compete às classes abastadas as áreas mais ricas da cidade, enquanto para a população pobre sobraria apenas locais distantes, na periferia, ou mesmo nas favelas. A cidade passa nessa análise a fazer parte do mercado, legitimando interesses e apropriações da iniciativa privada. (COUTO,2017)

A segregação transforma as cidades em um grande produto, que interessa principalmente os grandes empresários, usando como moeda de troca a cultura, as belezas, se apropriando dos “melhores” locais e de seus habitantes. Os alvos preferidos são cidades litorâneas que fornecem as melhores condições de vida e conforto para seus moradores. (DE CARVALHO, 2017).

No contexto do modo de produção capitalista, observa-se que toda produção se transforma em mercadoria, logo... não seria diferente quando se trata de espaço e cidade. A forte expansão da propriedade privada cria limite de uso do espaço, gerando um conflito. Ao mesmo tempo em que o espaço produz e garante a reprodução da vida, ele também promove a contradição por intermédio das

diferentes formas de apropriação e de seus usos diferenciados. (DE CARVALHO, 2017).

Esse avanço agressivo do ramo imobiliário está ligado diretamente com os objetivos das classes dominantes em excluir, explorar, negar os direitos, oprimir a classe operária trabalhadora e, para isso, segundo Vilaça (2001), ela usa a segregação como ‘‘um processo necessário à dominação social, econômica e política por meio do espaço.’’

Com isso, a dominação social é reflexo da ideologia inventada pela classe dominante, que apresenta explicitamente seus pensamentos, deixando bem clara sua ganância por dominar e explorar a maioria popular (VILLAÇA, 2021). E essa dominação não é somente através das infraestruturas ou da força de trabalho, ela busca ter a dominação - ‘‘dominação intelectual’’. Tendo isso, o objetivo da segregação social é alcançado, porque, além de explorar estruturalmente, são dominadas as formas de pensar, de ver o mundo, de pensar criticamente sobre as condições de vida presentes.

A supremacia de um grupo social se manifesta de duas maneiras: como ‘dominação’ e como liderança ‘intelectual e moral’ (Gramsci, 1983).

### 5.3. CONDIÇÕES DE VIDA RELACIONADAS À EDUCAÇÃO

Um dos instrumentos utilizados pela classe dominante/burguesa para oprimir a classe trabalhadora é a escola, condicionando o ‘ensino’ para seus moldes tecnicistas e não formadores, focando na formação para produção de mão de obra para o trabalho e não na formação social-política-cultural. Vestida de democrática, esta classe condiciona a vida do trabalhador a vender sua força de trabalho em troca da miséria deixada por seus interesses (SAVIANI, 1983).

E isso acontece desde as primeiras eras da educação, em que, com o passar dos tempos, essa classe exploradora só se desenvolveu com a mercantilização da educação. As condições miseráveis de vida do proletariado sempre foram utilizadas para os interesses burgueses de oferecer condições cada vez menos favoráveis para a classe trabalhadora (DE MELO, 2022).

a chamada história oficial silencia o pobre, o negro, a mulher e os excluídos da escola, cujas histórias são interpretadas apenas segundo os interesses dos que ocupam o poder. (ARANHA, 1996, P.18, grifo do original).

O lugar social em que os estudantes vivem atua determinando alguns fatores da vida em sociedade. Olhando para o ambiente escolar, é possível perceber que os alunos não são seres vazios que chegam ao local para receberem algo que ainda não possuem, não é uma troca em que uma parte detentora do saber deposita o conhecimento e a outra só possui a função de recebe-lo (FREIRE, 1974), muito pelo contrário, trata-se de uma interação real e engrandecedora para ambas as partes envolvidas nesse processo.

Cumprir salientar que mesmo o direito à educação e a responsabilidade atribuída ao Estado em oferecê-la são garantidos constitucionalmente (BRASIL, 1988). Existem condições de vida anteriores à escola diretamente ligadas ao aprendizado, que são determinantes no processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Estas se mostram carregadas de desigualdades sociais causadas por um sistema capitalista nada democrático, que afeta incisivamente a saúde física e psicológica, na medida em que perpassa as classes sociais existentes, agindo de maneira desigual aos que possuem menores condições (MAHENDRA, 2015).

Somando problemas sociais e a estrutura educacional do país com as condições de vida e de trabalho da população – que sofre com a dificuldade de acesso e com salários baixos (VIDAL, 2018) – o resultado é uma moradia que não consegue suprir as condições básicas para uma qualidade de vida minimamente digna, afetando a alfabetização. Portanto,

é o produto de um errôneo processo de escolarização em que o Estado não cumpriu seu papel de oferecer mudanças estruturais e institucionais que assegurassem a todos uma educação de qualidade em todos os níveis de ensino (ROMANELLI, 1978).

Recentemente todos esses níveis de ensino receberam mais consequências sociais negativas na estruturação educacional por decorrência de toda problemática trazida pelo COVID-19, que distanciou os alunos e professores das escolas e revelou as péssimas condições de acesso à educação, principalmente a brasileira, causando mais desigualdades e evidenciando que as classes sociais que mais sofrem são as que têm os maiores problemas socioeconômicos, aliás, a educação remota exigiu acesso a ferramentas tecnológicas inacessíveis para essa população (VIEIRA *et al.* 2020).

A pandemia não é democrática, não afeta igualmente a todos os cidadãos e cidadãs. Está especialmente presente entre os grupos sociais mais vulneráveis. Neste contexto de desigualdades plurais e articuladas é que se situam as questões sobre o direito à educação (SCAVINO, 2020).

Não basta ter acesso à educação somente através de escolas e professores, é preciso ter acesso com dignidade, tais quais ofereçam condições de desenvolvimento pleno do ensino-aprendizagem, do aprender crítico, da vivência significativa, da formação para a vida; são essas as condições de vida que devem fomentar o acesso universal dos direitos humanos para a educação (FLORES, 2009).

A luta por essas condições de educação é coletiva, construída historicamente, com os agentes participativos que são os mais interessados por uma educação emancipatória: os alunos, professores, responsáveis, toda a comunidade escolar e extraescolar formando um “nós coletivo” que se fundamenta cientificamente nas teorias de uma educação crítica e emancipadora (SCAVINO, 2020).

Segundo Teitelbaum *et al.* (2011):

práticas educacionais e culturais e a luta pela justiça social e econômica, direitos humanos e uma sociedade democrática, para que se possa ampliar as compreensões críticas e as práticas libertadoras, com o objetivo de buscar transformações sociais e pessoais progressistas.

O progresso só é possível através de uma educação transformadora fortalecida (MARIA DE BRITO, 2021), e para isso precisa de professores com condições de trabalho, escolas que consigam receber bem seus alunos, que a formação seja participativa entre todos os agentes da escola e fora dela. Paralelamente a isso é necessária uma moradia digna, que o humano tenha o básico, consiga descansar, tenha paz, segurança, saúde emocional, viva bem

(SPINK, 2020). E essa relação sempre esteve estabelecida. Educação e as condições de vida, além de se completarem, dependem uma da outra.

#### 5.4. CONDIÇÕES DE VIDA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Importante pensar sobre qual educação física iremos falar. Segundo o Coletivo de Autores (1992), a educação física tem duas perspectivas presentes no currículo escolar: “Desenvolvimento da Aptidão Física ou Reflexão sobre a Cultura Corporal do Movimento”. Aqui iremos abordar educação física da cultura corporal do movimento, e a partir dela procurar entender e responder a pergunta: qual é o papel social da educação física na escola?

A sociedade brasileira no geral se organiza em classes sociais, de grosso modo temos uma classe dominante composta por minorias da população, que zela pelas suas ideologias baseadas em privilégios, interesses próprios e a busca constante por hegemonia. E também, a classe trabalhadora, cuja luta diária está ligada à sobrevivência enquanto sociedade, que busca a emancipação e a luta por seus direitos básicos ou por condição de vida digna (SOARES *et al.* 1992).

A educação física tem em sua raiz metodológica o papel de auxiliar nessa emancipação. Segundo Moreira (2008), os conhecimentos da disciplina Educação Física devem “tornar as pessoas capazes de compreender o papel que devem ter nas mudanças de seus contextos imediatos e da sociedade em geral, bem como ajudá-las a adquirir conhecimentos necessários para que isso ocorra”. Ou seja, a educação física tem função determinante na formação social dos alunos, guiando para que eles entendam e busquem condições de vida melhores através da cultura corporal do movimento.

E isso só é possível quando se vê as práticas corporais como sendo patrimônio histórico-cultural da humanidade, que quando se olhe para um jogo, luta, dança, ginástica, veja uma construção longânime carregada de fatos sociais, significados, revoluções, avanços tecnológicos, representem momentos históricos e culturais... tudo que faz parte da vida em sociedade, deixando claro que o conhecimento científico da educação física é algo importante para a história do mundo, história essa que determina as condições de vida das pessoas (DARIDO, 2012).

Como já foi exposto nos tópicos anteriores, as condições de vida têm raízes em vários problemas socioeconômicos e históricos. Tais impasses estão presentes dentro das aulas de educação física, quando se reflete em como os estudantes estão quando vivenciam essas aulas.

Entretanto, não precisamos esquecer da outra perspectiva, porque o conhecimento científico da área também enaltece os valores da educação física relacionado com a aptidão física (SILVA, 2023). Os benefícios dos exercícios físicos, das atividades, do movimento em

si durante as aulas de educação física escolar são inúmeros, entre eles estão controle do colesterol, que tem papel essencial no controle dos distúrbios cardiovasculares, auxilia a circulação sanguínea combatendo a hipertensão e demais doenças, melhorando o fortalecimento de músculos, articulações e ossos, que diminui o risco de lesões (DOS SANTOS CARVALHO, 2021) e tantos outros benefícios.

Estar bem física e mentalmente é algo imprescindível para o aprendizado. Um grande exemplo seria o aluno que chega com a roupa molhada na escola, porque mora longe ou em um morro e o caminho até o local onde passa o ônibus não é perto de casa e, com isso, ele acaba se molhando. Veja-se que certamente não irá conseguir manter a temperatura ideal de 37° graus estando de 03 a 04 horas molhado na escola, que é a recomendada para a prática de atividades físicas (DAMATTO *et al.*, 2019).

Outro exemplo a ser citado é o de uma criança que está com sede e em sua casa não possui água potável. Em decorrência disso, ela chega até a escola sem a hidratação ideal para a vivência da aula de educação física, o que afetará diretamente seu processo, fazendo com que seu corpo sofra com as consequências da desidratação, que afeta diretamente a parte cognitiva no processo de ensino aprendizagem (PADRÃO *et al.*, 2014).

E como não falar das interferências do sono no processo ensino-aprendizagem (CARVALHO, 2021), uma criança que sofre com esses problemas, certamente não vai conseguir reter para si os conhecimentos da mesma forma que uma criança com condições apropriadas de desenvolvimento.

Concordando com isso, DO COUTO (2018) afirma que:

O sono é um estado comportamental, reversível e cíclico e exerce diversas funções tanto fisiológicas quanto psicológicas. Além disso, é essencial para modular inúmeras funções cognitivas, bem como a consolidação da memória e da aprendizagem, especificamente na infância e adolescência.

Por fim, só perceber a educação física como conhecimento científico, e sua importância apresentando seus contextos históricos, suas percepções, ou qualquer outro conteúdo da área, não é o suficiente, e necessário que, segundo SAVIANI (2013):

assim como para se endireitar uma vara que se encontra torta não basta colocá-la na posição correta, mas é necessário curvá-la do lado oposto, assim também, no embate ideológico não basta enunciar a concepção correta para que os desvios sejam corrigidos; é necessário abalar as certezas, desautorizar o senso comum.

O objeto de estudo da EDF precisa ser mediado para que haja transformação dos educandos, que ofereça seus conteúdos embasando-se cientificamente e vivenciados com metodologias intencionais com objetivos pré-estabelecidos e não seja a prática pela prática, o jogo pelo jogo, a dança pela dança, mas sim, a cultura do movimento para a emancipação.

## **6. METODOLOGIA**

### **6.1.1. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO**

A pesquisa é de natureza qualitativa do tipo descritiva. Qualitativa pois detém características de investigação do fenômeno no local em que ele ocorre, sendo necessário realizar as interações para entender como as pessoas se relacionam com o meio em que vivem (BAUER; GASKELL, 2008). É descritiva, uma vez que descreve características de determinada população ou fenômeno, levantando opiniões e as crenças dos investigados (GIL, 2008).

### **6.1.2. PARTICIPANTES DO ESTUDO**

Nesta pesquisa trabalhamos indiretamente com as crianças, ao invés de entrevistas utilizaremos as informações dos educandos da turma do terceiro ano do ensino fundamental do período vespertino da escola, organizando as informações sobre o local de moradia em que vivem. Tais informações foram fornecidas pela secretaria da escola, sendo os dados de endereço os mais utilizados.

A presente pesquisa contou com a participação direta de dois professores que já tiveram algum contato com a turma escolhida nos últimos anos, mediante diálogo sobre o tema através de entrevista semiestruturada orientada por roteiro de entrevista.

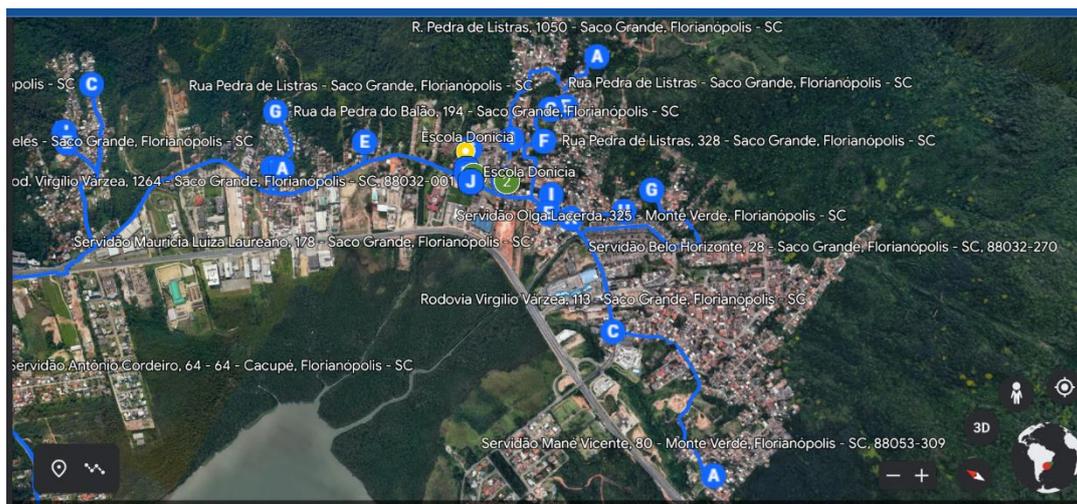
### **6.1.3. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

Adicionalmente, foi utilizado o aplicativo de mapa do Google na observação e comparação das distâncias entre a escola e as habitações dos alunos, mediante criação de mapas e outras ferramentas que indicam geograficamente os dados em pauta.

### **6.1.4. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS**

As coletas de dados primeiramente iniciaram com os pedidos de informações sobre os endereços dos educandos junto à direção da escola, constando nome e endereço dos alunos.

Figura: Bairro Saco Grande já com a demarcação dos endereços.

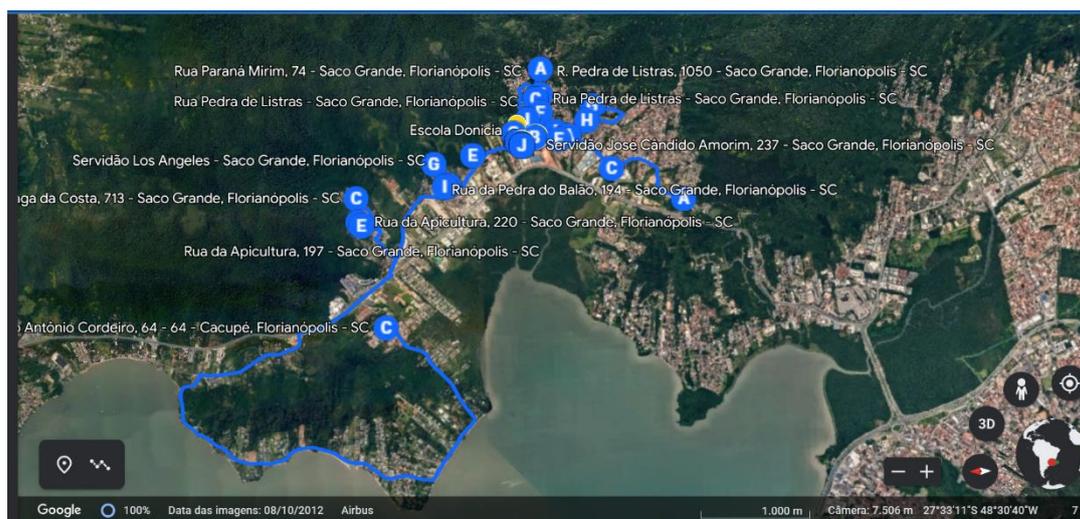


Fonte: Google Maps

Já com os dados de cada aluno partimos para a organização desses dados junto ao aplicativo de mapa, para entender geograficamente as moradias em relação à escola. Fizemos um grande mapa marcando os endereços de todos os educandos em relação à escola, assim sendo, foi possível observar aspectos como distância, tipos de locomoção, acessibilidades de serviços públicos, desafios enfrentados durante o trajeto e demais serviços.

Com esse mapa pronto, pesquisamos informações desses locais, com o objetivo de coletar dados e materiais visuais dos trajetos, das moradias, que colaborassem para os próximos passos, buscando informações que se associem ao máximo ou reproduzam a realidade enfrentada por esses educandos até chegarem à escola.

Figura: Bairro Saco Grande já com a demarcação dos endereços.



Fonte: Google Maps

Esse material serviu para a produção de um texto-base para o roteiro de entrevista, com o objetivo de idealizar para os professores o que cada um enfrenta no seu dia a dia.

Por fim, a entrevista foi gravada para que as informações fossem transcritas pelo pesquisador. Com isso tivemos as percepções dos educadores sobre o tema do presente trabalho, sendo analisadas e discutidas nas próximas etapas do trabalho.

Etapas da coleta de dados:

1. Colher informações dos endereços dos educandos;
2. Aplicar esses endereços no app Google Maps, identificando onde cada um mora em relação a escola;
3. Colher informações sobre esses trajetos e das moradias, tentando aproximar ao máximo a realidade encontrada por cada educando;
4. Produção do texto e do roteiro de entrevistas apresentados a professores da escola;
5. Entrevista com os educadores;

## **7. ASPECTOS ÉTICOS**

Foi disponibilizado para cada participante da presente pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual são especificados de forma clara e de fácil compreensão os riscos, os possíveis benefícios e procedimentos (SOUZA *et al*, 2013).

## **8. ANÁLISE DE DADOS**

Foi adotada a técnica de análise de conteúdo das entrevistas, que, segundo Bardin (1977), tem por objetivo a descrição dos objetivos e a apresentação sistemática dos trabalhos de natureza quantitativa ou qualitativa.

Para isso foi utilizada a técnica de análise de dados descritiva, que possui como principal função a organização dos dados coletados, tanto aqueles recolhidos nas entrevistas, em que foram organizados as ideias principais e os assuntos que tiveram mais destaques dentro das respostas, quanto os dados geográficos através do aplicativo de mapas do Google, em que as características das localizações foram organizadas (GUEDES *et al*, 2005).

Por fim, a técnica de descrição permitiu que se entenda as inculcações dos pesquisados quando estes apresentarem suas relações com a realidade e as interpretações que

eles fazem do ambiente em sua volta, ocasião em que se poderá analisar o ponto de vista próprio dos processos sociais e significações das vivências cotidianas (SILVA *et al.*, 2005).

A análise de dados foi pautada do método elaborado por Bardin (2011), que se distribui em três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação. Segundo o autor na fase de pré-análise, é realizada a leitura flutuante do texto buscando sistematizar as principais ideias e organizar o material de pesquisa. A segunda fase se dá através da exploração do material, em que, buscou-se a categorização e a codificação dos principais elementos do texto com o intuito de construir uma analogia significativa para a pesquisa, agrupando os elementos principais. O terceiro passo se refere ao tratamento dos resultados, inferências e as interpretações desses dados, é o momento em que é realizado a análise significativa, reflexiva e crítica do material. Buscando explorar as falas e trazendo sentido a elas em relação ao problema de pesquisa.

Com isso, respeitando as fases da análise, foi realizada a categorização perante ao conteúdo da entrevista. Levou a destacar três categorias principais que se comunicam com o problema da pesquisa. São elas: fatores relacionados à segregação sofrida no bairro; moradia atuando nas condições de estudos; condições de vida atuando nos comportamentos dos estudantes. Na sequência apresentar-se-á o desenvolvimento teórico sobre essas categorias.

Importante destacar a contribuição do livro “Espaço intraurbano no Brasil” do professor Flavio Vilaça, que estuda e trabalha com a área de Planejamento Urbano no Estado de São Paulo, em que é professor titular do programa FAU-USP. Ele é um dos principais referenciais teóricos do presente trabalho e será retomado novamente nas análises dos dados. Pois, trata pontos que se relacionam com a área investigada, principalmente ao acesso à moradia e aos direitos humanos, destacando a segregação nos seus vários desdobramentos e como tem se dado a organização das grandes metrópoles brasileiras, observando o desenvolvimento estrutural e as demandas sociais presentes nesses contextos.

## **9. CAMPO DE INVESTIGAÇÃO:**

Investigou-se através da corrente de pesquisa qualitativa, que “objetiva analisar o que foi dito em meio a uma investigação, construindo e apresentando concepções em torno de um objeto de estudo. (BARDIN, 2011). Nosso campo de estudo foi a escola Básica Municipal Maria Donicia da Costa, que fica localizada no bairro Saco Grande em

Florianópolis. Focando em uma turma do Ensino Fundamental I, que assim como toda a escola, sofre com os problemas de desigualdade social que existe no bairro e em seu entorno.

A investigação iniciou-se com as entrevistas realizadas com os dois professores da escola, um de educação física e um pedagogo, ambos escolhidos intencionalmente porque colaborariam significativamente para o trabalho. Para guiar foi feito um roteiro semiestruturado (anexo I) e um texto (anexo II) visando oferecer informações mais detalhadas sobre os endereços dos estudantes. As entrevistas duraram entre 1h e 1h30min, foram realizadas remotamente, com a presença do professor orientador do presente trabalho, com o graduando e com o educador da escola campo, sendo as entrevistas realizadas em dias diferentes, cada dia com um professor. As falas foram gravadas e na sequência transcritas na íntegra utilizando aparelhos de gravação.

As escolhas dos entrevistados se deram por que possuem características e histórias de vida semelhantes que se relacionam diretamente com o bairro, com a escola e com o presente trabalho. Ambos nasceram no bairro, vivenciaram toda a transformação e movimentos que constituíram o local como é hoje, detêm conexão imensa com a escola e com a comunidade, já tiveram contato com o COMOSG e isso faz com que eles tenham autoridade para falar sobre as crianças e os locais em que elas vivem.

“...então conheço muitas das famílias, algumas crianças da turma eu conheço e outras não, então eu tenho uma questão comigo assim, aqui no território conhecendo onde a criança mora eu sei a situação que acontece próximo. Tem vários elementos que pode ser que esteja influenciando nesse processo de ensino aprendizagem ou no comportamento.” (Professor Aristides)

Um dos participantes foi o professor Aristides, nasceu no bairro e vive lá até hoje, conhece e viu toda a transformação que o bairro sofreu. Atualmente é pedagogo na escola, se formou em Pedagogia na UFSC e tem especialização em educação integral e está trabalhando com educação desde de 2010. Importante destacar que o professor Aristides trabalhou 9 anos na coordenação do projeto social da COMOSG que atende o bairro, então, segundo ele mesmo: “*conheço muitas famílias do bairro*”.

Outro entrevistado foi o Mariano, que é efetivo na escola como professor de Educação Física, hoje está finalizando o processo de doutorado em Educação pela UDESC. Viveu a vida toda no bairro, diferentemente do professor Aristides que é de família mais humilde, Mariano é filho de professor universitário e chegou na escola 10 anos antes que o Aristides. Mas que também conhece muito bem as famílias e o contexto do bairro:

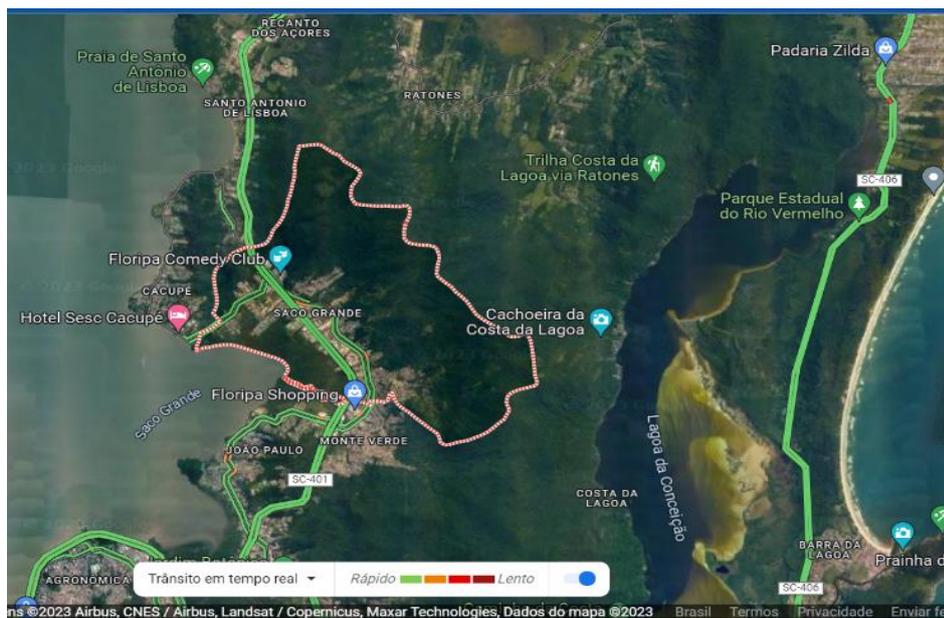
“A infância sempre esteve ligada com a região da escola, com a praça e com o bairro vizinho Monte Verde. Vivi no morro Do Caju, jogava futebol nos mínimos espaços que ali havia pra jogar. Onde é a praça hoje, eram quatro campos de futebol, porém sempre foi muito restrito ao uso dos campos.” (Professor Mariano)

Por que escolher esse campo de investigação? No processo de graduação fui aprendendo que o papel da educação física pode ir além do que já está enraizado hoje em dia. Com isso, nasceu a reflexão sobre a educação física e os problemas sociais, a educação física e as condições de vida das crianças, a educação física e a moradia... como isso tudo está atuando nos alunos? Será que o lugar onde elas vivem atua no desempenho em sala de aula?... E a escola Donícia é um ambiente que as desigualdades estão mais que presentes, elas afetam todos, e a missão foi perceber como ela afeta a educação física. Além disso, esse trabalho pode ter significância e relevância para aquela escola, estamos falando das vidas das crianças, da comunidade, da escola, não somente da educação física. E isso é algo importante para o autor do presente manuscrito.

### 9.1. FATORES RELACIONADOS À SEGREGAÇÃO SOFRIDA NO BAIRRO

O bairro Saco Grande, que é onde fica a escola, tem apresentado algumas disparidades sociais, observando as imagens de satélite é possível ver que dentro do território existem divisões significativas. A rodovia SC-401 é um divisor de águas no que se trata as moradias.

FIGURA 1- Mapa do bairro saco grande



FONTE: Google Maps 2023

De um lado tem se uma área elitizada composta por propriedades de alto padrão e grandes empresas que movimentam o local. Já do outro lado é possível ver uma heterogeneidade entre as habitações, alguns condomínios marcam presença e equipamentos do estado, porém o que mais se destaca são as construções nas encostas e morros habitados pelas famílias de baixa renda que frequentam a escola. Indo ao encontro do que cita Vilaça (2001), em que:

“ também quando os mais ricos começam a ficar mais próximos dos mais pobres e miseráveis excluídos, ou seja, quando os ricos começam a ir para a periferia. Note-se, contudo, que essa proximidade dos ricos aos pobres excluídos não nega a existência de segregação”

Segundo os professores, o bairro sofreu muitas mudanças com o passar do tempo, e de certa forma desordenada, eles citam a palavra ‘*ocupação*’ para se referirem as pessoas que vivem em locais irregulares. Porém, o que impulsionou esse crescimento desordenado foi, segundo o professor Aristides: “com uma desocupação lá da BR na Via Expressa, houve uma desocupação ali e eles vieram para cá.” Confirmado por FLORIANÓPOLIS, (2015): “ e assentar famílias que ocupavam a faixa de domínio da Via Expressa, que dá acesso à Ilha, e atendeu também algumas famílias que ocupavam de forma irregular e precária algumas áreas de encostas.” Com isso, formaram o primeiro conjunto habitacional do bairro, o Vila Cachoeira que é literalmente grudado na escola.

Foi um projeto precário já, institucionalização da favela, tiraram as famílias dos cartões postais da cidade para colocar na vila cachoeira. Reproduzindo o espaço que eles já tinham. Alta densidade demográfica, espaço pequeno para muitas pessoas, acúmulo de lixo. O escape pela demanda da habitação era sempre o morro. As encostas. Que são os locais que é permitido ocupar, se ocupa a Beira mar é desocupado no mesmo dia, se ocupa o morro demora mais um pouco. (Mariano)

E são nessas condições que os estudantes investigados vivem, uma parcela no conjunto habitacional e outras nas encostas do bairro. Todos sofrem com a desigualdade econômica que surge a partir de trabalhos precários, falta de nutrição, abrigo, educação, estabilidade social e ai por diante; em que são submetidos e isso acelera ainda mais a

desigualdade social, onde um grupo não tem acesso a elementos básicos para o bem-estar social (DEVERTEUIL, 2009).

Como não há esse bem-estar social por conta da precariedade de infraestrutura, de acesso, somada à precariedade na vida das crianças, o que surge são, segundo o professor Mariano, “Tragedias anunciadas para todos os lados”, e obviamente “todos os lados” se refere também a escola, também a educação física. Ou seja, a segregação social, econômica, espacial que estão entre os elementos que causem esses impasses afetando o ambiente escolar (KULKARNI, *et al*, 2022).

FIGURA II: Paraisópolis e prédio de luxo do Morumbi, que virou símbolo da desigualdade social



FONTE: Tuca Vieira 2010

Esses movimentos geram grandes demandas para a comunidade, certamente os índices de violência, falta de nutrição, acesso a serviços básicos e outros, devem causar problemas para as organizações que cuidam desses territórios. É contraditório o que ocorre no bairro, por que segundo os dois professores entrevistados o bairro:

território ele tem muita coisa, tem um posto de saúde, tem o Cras né, hoje tem um batalhão ali depois do shopping, batalhão da Polícia e tal, tem o bairro educador tem o comosg, tem a associação, o espaço hoje ele tem vários elementos. Mas tudo é muito demorado porque há uma demanda muito grande.

Porém o índice de vulnerabilidade ali é espantoso. Para dialogar com isso Stafford *et al* (2004) afirmam que a segregação espacial atua como fator limitante de acesso aos serviços disponíveis naquele ambiente, e além disso, impulsiona ainda mais as demandas ali presentes, ao invés de colaborar para a melhoria do território ela enfraquece as conexões sociais e aumenta os índices de precariedade em vários contextos (educação, violência, segurança, moradia...).

Uma das demandas sobre segregação que mais aparecem nas falas dos professores é em relação a espaços adequados para a educação e lazer da comunidade, a escola está com inúmeros problemas estruturais, na região mal existe espaços públicos para a pratica de atividades físicas. Mariano pontua: “ Atualmente os estudantes da escola só têm como espaço de lazer a praça em frente a escola que está sendo reformada. Pois está com vários problemas estruturais.” Em contra partida, os agentes dominantes das cidades têm um olhar perverso sobre a organização de espaços históricos, de lazer, comunitários. Em sua fala o professor Mariano comentou que no bairro havia em frente da escola quatro campos de futebol, de grama natural, em que a comunidade utilizava para a prática de esportes e lazer e hoje eles não existem mais. Porém, para confirmar o que Santos, Ferreira e Mendes (2016. p 175-189) afirmam:

a segregação socioespacial nas cidades (...) atua sobre uma área, visando retirar daquela porção de terra urbana o máximo de lucro possível, ignora todos os demais elementos desse local. Antigas estruturas, centros, prédios históricos, construções que contam a história das cidades, que trazem um resgate histórico do local, são simplesmente ignorados por esses agentes.

Esse espaço foi totalmente transformado, existe uma pequena área que recebeu a praça, mas que sofre com as péssimas condições estruturais. Os outros campos se tornaram espaços para empresas de grande porte. Deixando assim, a comunidade sem espaços de lazer e prática de atividade física.

Nesse sentido, percebe-se que a segregação está presente no bairro direcionando a forma que a comunidade está vivendo. Medeiros (2012) e Marisco (2003) afirmam que a segregação está diretamente interligada com a exclusão social, atuando em setores que formam a sociedade, como; o tipo de trabalho das famílias, as limitações de acesso aos direitos, as condições de vida nas periferias.

## 9.2. MORADIA ATUANDO NAS CONDIÇÕES DE ESTUDOS

Com o intuito de colaborar com a resposta da pergunta-problema do presente texto, na sequência aprofundaremos sobre os vários contextos que envolvem a moradia como sendo um fator importante nas condições de estudo dos escolares. Na fala dos professores apareceram inúmeros aspectos que estão determinando as condições de estudo; entre eles estão as precariedades dos trajetos até a escola, casas com precariedade de tudo, altíssima densidade demográfica, problemas relacionados ao som alto, ambientes domésticos sem condições mínimas pra estudar desfavorecendo o estudo, a atuação da violência que ocorre nesses territórios, a fome e o cansaço que a distância casa-escola traz aos estudantes.

“Porque acontece que a criança mora no espaço minúsculo com mais cinco irmãos, com o pai que não tem uma atenção. O meu material fica num canto, o meu irmão pega e rasga tudo e aí eu não tenho. Aí eu vou para escola, eu não sei o que eu faço, eu não tenho material, eu uso a roupa do meu irmão, eu não tenho higiene adequada. A mãe não conseguiu dar conta, a mãe também trabalha e tem todo esse processo, então não existe de fato um espaço que tenha uma organização e dignidade. ” (Aristides)

Foi realizado Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) um estudo para avaliar as condições de moradia da população brasileira, observando cinco pontos principais que classificavam as moradias como sendo adequadas e inadequadas. A primeira inadequação é sobre a ausência de banheiro de uso exclusivo dos moradores, descobriu-se que mais de cinco milhões de pessoas viviam sem banheiro de uso exclusivo. A segunda se refere à utilização de materiais não duráveis na construção dos domicílios que atinge, mais de 2,5% da população. A terceira está ligada ao adensamento excessivo, no Brasil mais de 14% da população vive em moradias com mais de três pessoas por cômodo. A quarta está ligada ao ônus excessivo de aluguel, observou-se que mais de 8% da população usa mais de 30% da sua renda para pagar despesas de aluguel. E a quinta foi sobre problemas jurídicos, em que os moradores não têm documentação dos imóveis, percebendo-se que em 2019 mais de 10% da população vivia em insegurança de posse por conta disso. (IBGE, 2021).

Com isso, no decorrer desta investigação, observamos que essas inadequações aparecem nas falas dos professores e nos dados gerais que foram coletados sobre os alunos, nos aprofundaremos nos próximos tópicos para entender como essas inadequações estão atuando na vida dos estudantes.

Após as observações dos endereços dos estudantes ficaram claras algumas precariedades que são enfrentadas no trajeto da casa até a escola. Por se tratar de ruas e vielas

com grande elevação, isso causa alguns transtornos, restringindo o que, segundo o art. 16º do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990), delimita como direito de toda a criança: “ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais.” Principalmente os dias de chuva, por conta da água que invade o caminho e causa situações de riscos para quem transita, ainda mais se tratando de crianças, indo ao encontro do que cita Tonucci (2005), que as “cidades foram planejadas para atender a um cidadão adulto, masculino, trabalhador e autônomo”. Apesar da mobilidade ser um direito das crianças, a mobilidade pelas ruas está cada vez mais difícil nos meios urbanos (DA SILVA *et al*, 2021).

FIGURA III: Trajeto que as crianças passam para ir à escola



FONTE: Google Maps 2023

Mariano e Aristides pontuam a interferência dos dias de chuva no deslocamento até a escola e a precariedade desses trajetos, sendo possível perceber esses fenômenos atuando na escola. Com isso surgem alguns questionamentos: como uma criança se concentra na aula estando toda molhada? como a criança aprende sistematicamente se todos os dias que chove ela não consegue ir até a escola? (ainda mais em se tratando de Florianópolis que pode chover a qualquer momento, vale correr riscos para poder chegar até a escola?).

Atrás da pedra tem gente que mora próximo da pedra e passa uma cachoeira, é um canteirinho de concreto, e eles passam por ali. Na chuva forte a água passa por cima e eles não conseguem ir para escola, não conseguem ir no projeto, além do que em algumas situações é muito perigoso. (Aristides).

Mas a gente sente o reflexo gigante das condições de moradia atuando nos educandos em dias de chuva. Essa semana, no dia que mais choveu, a escola estava praticamente vazia, deveria ter uns 20% dos estudantes, é uma questão que pega todos. E é reflexo da condição de moradia, porque muitas crianças moram nas encostas e quando chove o que é rua vira rio. E é absolutamente impossível transitar

no Morro do Caju num momento de chuva forte, vai ser arrastado pelas correntezas que se formam nas ruas. Se torna perigoso para as crianças que transitam nesses locais. (Mariano)

É absolutamente impossível chegar até a escola. E as que moram longe da escola, também não vão, por que se fossem chegariam completamente ensopadas.” (Mariano)

Já sobre as casas, para confirmar o que Oliveira (2022) pontua, segundo ela, a casa simboliza também as desigualdades sociais e econômicas, violação aos direitos humanos, precariedades, segregações. Os professores ressaltaram em suas falas quais tipos de casas estamos falando nesse projeto, os locais em que os estudantes moram são o retrato da desigualdade que eles sofrem em todos os locais, citações como “precárias de tudo”, “morando num barraco”, “tudo é muito colado” “falta de higiene”, “sem acesso a carro”, confirmam as precariedades encontradas.

A maioria das casas sofre estruturalmente causando problemas aos habitantes, e na fala dos professores aparecem características desses impasses, casas construídas com diferentes tipos de materiais, que sofrem com a ação da chuva, do frio, do vento. Esses domicílios são classificados segundo os Indicadores Sociais como sendo “inadequados”, pois não oferecem condições de moradias apropriadas. E no Brasil em 2020 mais de 1% da população foi atingida diretamente por esse problema específico. (IBGE, 2020).

Isso é totalmente o inverso do que Marguti (2018) recomenda o que uma casa deva ter para ser considerada minimamente habitável:

“como um direito humano universal e fundamental que carrega consigo outros direitos, como a segurança da posse, a disponibilidade de serviços de infraestrutura e equipamentos públicos, a habitabilidade – que deve garantir proteção contra as variações climáticas e contra eventos extremos e riscos – e a localização adequada.” (MARGUTI, 2018).

Além dessas dificuldades estruturais, existe também a altíssima densidade demográfica, em que muitas pessoas vivem em pouco espaço.

Ali viviam 7 pessoas, eram cinco crianças e dois adultos e era uma situação precária que a gente teve que doar gás, conseguir roupa quente para criança, colocaram papelão ali nas frestas das paredes. (Aristides)

Muitas pessoas vivendo em pouco espaço, e aí acontecem as violações dos direitos da criança. (Aristides)

Acontece que a criança mora no espaço minúsculo com mais cinco irmãos com o pai que não tem uma atenção. (Mariano)

Segundo o Relatório Mundial das Cidades (ONU, 2020), mais de 45 milhões de brasileiros vivem em habitações inadequadas, essas inadequações são distribuídas em fatores estruturais como “paredes externas com material não durável, fatores jurídicos de documentação do imóvel e outras. Dentre elas está também o “adensamento excessivo de moradores”, ou seja, muitas pessoas morando em lugares pequenos. A pesquisa aponta também que os pretos e pardos são a maioria dessas pessoas. Esse estudo se baseia em desigualdades relativas ao trabalho, renda e às condições de moradias, comprovou também que as piores condições de moradia estão naquelas regiões em que as habitações são feitas em encostas, locais ilegais, desocupações (públicas e privadas), ou seja, locais em que existem inúmeros riscos (IBGE, 2020).

Segundo a Síntese dos Indicadores Sociais (IBGE, 2020) que focou em analisar as condições de moradia da população brasileira, mais de 5% da população brasileira vive em “adensamento excessivo”, sendo que a região Sul aparece com 2,3% da população nessas condições:

A terceira inadequação domiciliar selecionada é o adensamento domiciliar excessivo, definido como uma situação em que o domicílio tem mais de três moradores para cada cômodo utilizado como dormitório. (Síntese dos Indicadores Sociais, 2020)

Destacam-se também os problemas relacionados ao som, influenciado diretamente pela organização familiar e acontecimentos nas proximidades. O que se sabe é que os ruídos excessivos produzidos pela atividade humana vêm causando sérios danos à saúde e a perda de qualidade de vida das pessoas (DO CARMO FARIA, 2018). Além disso, a poluição sonora prejudica diretamente as atividades sociais, e o aprendizado está incluso; pois sabe-se também que o aprendizado é produzido em todos os ambientes e não somente na escola (FARIAS, 2007, p.2).

Havendo esses problemas com ruído intenso sem controle de horário, obviamente isso atrapalha a qualidade do sono dos moradores, sendo importante que haja um ambiente silencioso e calmo para atingir todas as etapas do sono. Segundo DO COUTO (2018):

“O sono é um estado comportamental, reversível e cíclico e exerce diversas funções tanto fisiológicas quanto psicológicas. Além disso, é essencial para modular inúmeras funções cognitivas, bem como a consolidação da memória e da aprendizagem, especificamente na adolescência.”

Dito isto, foi possível observar nas análises das falas dos professores que os ruídos causados no ambiente familiar estão chegando certamente nos educandos, em inúmeros momentos aparecem pontos se referindo a essas implicações causadas pela poluição sonora, e que segundo Do Couto (2018), está diretamente ligada com o aprendizado. Os professores pontuam que:

(...) músicas e festas com som alto acontecem do lado da casa durante a noite toda. No outro dia ela chega na escola e ela consegue somente dormir porque não conseguiu dormir. (Mariano).

(...) dentro de casa, é barulho o dia inteiro, é muita casa aglomerada, é barulho o dia inteiro quando não é barulho dos bailes. (Aristides)

Desde o barulho fora do horário que é violência, desde agressões físicas extremamente agressivas. (Mariano)

Não bastasse a falta de silêncio, os estudantes sofrem também com a escassez de um ambiente digno para estudar, onde seja possível manter uma organização mínima, com silêncio, num ambiente calmo. Os professores pontuam que o único local em que os estudantes encontram um lugar limpo, com parede pintada, com piso bem feito, arejado, é a escola. O único local que eles têm a chance de manter o material organizado é a escola. Sendo assim, a casa se caracteriza como um ambiente carregado de estímulos negativos que não colaboram em nada com a aprendizagem e a escola é o único local que eles têm a chance de vivenciar um território organizado e favorável para o aprendizado.

Indo ao encontro disso, De Almeida Troncon (2014) conclui que existem evidências sobre o impacto do ambiente favorável no desempenho escolar e acadêmico, como também, esse ambiente oferece um processo de aprendizagem mais prazeroso e significativo; levando em conta não somente os fatores estruturais e materiais do ambiente, mas também aspectos fisiológicos atuando nas respostas emocionais.

Entretanto, é importante ressaltar a violência familiar e doméstica que, segundo os professores, está presente na realidade das crianças, sendo ela sofrida diretamente através de agressões físicas, e indiretamente através da vizinhança por conflitos existentes nesse território.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), violência é conceituada como qualquer ato de agressão ou negligência à pessoa que produz ou pode produzir dano psicológico, sofrimento físico ou sexual, incluindo as ameaças, coerção ou privação arbitrária de liberdade, tanto em público como em privado (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

Muito além disso, ela é um problema social que ameaça o desenvolvimento da população, afeta a qualidade de vida, não vê fronteira de raça, idade, condições socioeconômicas, educação, credo ou religião. Ela destrói tudo e deixa feridas por onde passa, que atualmente atinge proporções catastróficas em toda a sociedade, se tornando um efeito dominó, em que nas famílias a mãe recebe a violência e isso respinga nos filhos (FREITAS, *et al.* 2015).

“O que mais me salta os olhos e afeta os estudantes na escola é a violência domiciliar/doméstica, violência doméstica geral, não só entre os pais. (...) agressões físicas extremamente agressivas. Muito triste de ver uma criança que está muito agitada na escola, que todos os professores reclamam, 90% é por conta da violência familiar, o ambiente é muito violento e a criança chega na escola reproduzindo isso.” (Mariano)

Segundo (BARROS *et al.*, 2015) a relação não saudável baseada na violência física, psicológica, ou de qualquer outro tipo existente no ambiente familiar ou em ambientes não domésticos tem causado prejuízos alarmantes nas crianças/estudantes, afetando negativamente o desenvolvimento psicológico, físico, cognitivo e social das vítimas. E que é necessário um trabalho coletivo com adultos - pais e responsáveis - para tratar sobre a prevenção e conscientização dessa violência sofrida por eles.

A criança e o adolescente são diretamente alvos ou podem ser alvos indiretos, quando ouvem, veem um incidente de agressão, percebem o resultado na mãe, vivencia no dia a dia o resultado na interação com seus responsáveis (BARROS *et al.*, 2015). Conseqüentemente isso atinge e altera negativamente a capacidade de concentração e de aprendizado dos infantes, e o convívio nesses ambientes violentos (SILVA; OLIVEIRA, 2012).

E esses ambientes são atrelados às condições de vida que essas famílias possuem: o acesso negado à educação de qualidade, moradia, segurança e demais pontos necessários para uma vida digna. Segundo ISTUM (2010), os efeitos nocivos da violência familiar são agravados quando se acrescentam os seguintes fatores: más condições econômicas e habitacionais, desemprego, alcoolismo, uso de drogas, etc.

O resultado dessa desigualdade está no comportamento das crianças, em que a agressividade apresentada na escola é consequência da violência doméstica e isso tem direta ligação com as dificuldades de retenção do conhecimento e comportamentos atípicos (COSTA *et al.*, 2014).

Visto que a escola tem longos períodos de contato com esses estudantes expostos às violências, acaba por ter um papel importante na tratativa desse assunto. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1991) atribui à escola a função de zelar pela proteção de

crianças e adolescentes, tendo assim importância ímpar no enfrentamento da violência doméstica. Muitas vezes a escola se consolida como única fonte de proteção, visto que, no caso de crianças e adolescentes que possuem familiares agressores e não encontram em outros familiares, ali poderá ser um espaço de confiança para dialogar a respeito (RISTUM, 2010).

É importante que haja uma sensibilização dos profissionais da educação a respeito do assunto, uma vez que estes devem se atentar aos seus alunos, observando que, muitas vezes, alterações na sua maneira de agir, dificuldades de aprendizagem e de um bom convívio e interação social podem indicar que estão sofrendo violência no âmbito doméstico e/ou familiar. O papel do professor é valioso: ele deve identificar situações, encaminhar para um acompanhamento psicopedagógico, ouvir a família e acolher. (MENEGHEL, *et al.* 1993).

Por fim, essa temática da violência se somando às condições de moradia estruturais ou subjetivas estão atuando em alguns comportamentos dos estudantes, como exemplo disso há os indícios na fala de um dos professores: “falta de condições de moradia apropriada causa comportamentos “estranhos” como comer em pé por não ter mesa, assistir em pé por que não tem sofá” (Aristides).

Não bastasse isso, Mariano e Aristides pontuam sobre a presença do comércio de entorpecentes na região. Ou seja, essas evidências apareceram também na literatura, os pontos acima contextualizados se somam aos estudos da área e apontam indícios que essas condições de vida estão atuando no aprendizado dos escolares (COSTA, 2017).

## 10. CONCLUSÕES

A sociedade está cada vez mais desigual, o império capitalista avança de forma que não importa o que se tem pela frente, as pessoas sofrem o descaso de direitos, a falta de assistência, o preconceito estampado na pele, na roupa, na casa. Que futuro teremos? Se a criança não consegue nem dormir direito, não possui um ambiente digno para fazer uma leitura e seu maior aprendizado é a violência que presencia.

Mas há esperança, e um dos objetivos do presente trabalho foi buscar entender como essas desigualdades retratadas nas condições de vida estavam atuando sobre as condições de estudo dos escolares. Sabíamos da presença da violência, da desigualdade, dos problemas socioeconômicos e o contexto do bairro, porém como isso estava atuando sobre a vida dos educandos foi a hipótese levantada desde o início. E através das falas dos professores foi possível identificar pontos importantes para responder nossos questionamentos. Além disso, Mariano e Aristides colaboraram de tal forma que o presente trabalho se conclui com ainda mais questionamentos sobre a temática.

Verificamos que as condições de vida ligadas à habitação dos estudantes da referida escola são as mais desiguais possíveis, no decorrer das investigações e no contato com a literatura pertinente ficou claro que a comunidade do bairro Saco Grande e região sofre muito com a falta de moradia digna, o acesso à educação de qualidade, problemas estruturais das casas que se localizam em encostas e territórios irregulares.

Confirmando as hipóteses de que o bairro sofria com a segregação socioespacial, notou-se que os estudantes moram em locais de difícil acesso, em condições precárias de saúde, que os locais onde eles moram, dependendo de fatores externos como a chuva por exemplo, pode simplesmente impedir que eles frequentem a escola.

As condições de vida são ruins por conta de pontos associados à segregação ali sofrida, visto que: a) as famílias sofrem com moradias precárias, b) a atividade profissional dos pais e responsáveis é insuficiente para a manutenção de condições de vida apropriadas, c) inúmeros fatores como violência e adensamento populacional afetam a organização familiar, d) o território do bairro atua como limitador aos equipamentos públicos e privados que deveriam garantir o acesso à vida digna.

Já em relação ao contexto social da escola em relação ao bairro, verificou que a escola possui papel fundamente no processo de formação dos escolares e na relação com a comunidade. Além disso, ficou clara a atuação positiva da associação dos moradores do bairro (COMOSG) no auxílio para com as famílias e no trabalho coletivo com a escola. Essas

duas instituições têm papel decisivo dentro da comunidade. A escola porque, dentro de suas limitações, acolhe todos os tipos de demandas que chegam a esse ambiente através dos estudantes, e o COMOSG porque, também dentro de suas limitações, oferece trabalho de assistência social que faz a diferença no contexto do bairro.

Porém ficou claro que essas duas instituições sofrem com a falta de apoio do estado, o COMOSG não consegue assistir todas as famílias sozinho, e nem as variadas demandas que aparecem. Já os professores da Domicia sofrem também com o acúmulo de demandas trazidas pelos educandos, a moradia produz inúmeros impasses e esses são expostos em sala de aula, com isso os professores e a direção, além da difícil missão de formar os cidadãos, desenvolvem o trabalho de assistência social, com o dever de manter direitos aos estudantes que muitas vezes não conseguem oferecer.

No ponto de vista da educação física, a escola é massacrada pelo poder público, que trata com descaso os pontos a serem melhorados nos ambientes de vivências dos jogos, brincadeiras e atividades culturais. O professor Mariano pontuou quais são esses problemas, e sua fala soou como aviso quando ele fala que se continuar assim será “tragédia anunciada”. Como também, a escola se coloca como um dos únicos espaços que oferecem a chance de que a comunidade vivencie o esporte, lazer e socializem por meio da educação física.

Ao analisar o impacto das condições de moradia no desempenho escolar em aulas de educação física ficou explícito que a moradia atua diretamente nisso. Os exemplos aparecem nitidamente nas falas dos professores e na literatura apresentada no decorrer do presente texto. Entre eles estão: a) o sono atuando nos estudantes impedindo que eles tenham um bom desempenho na escola, b) as moradias não oferecem um ambiente digno para estudar, e isso se comprova porque o aprendizado não ocorre somente na escola, c) o fator violência influenciando diretamente no comportamento agressivo dos estudantes em sala de aula, e esse comportamento impede o aprendizado dos conteúdos, d) os locais dessas moradias determinam se em dias de chuvas as crianças irão à escola, se chegarão cansadas ou não para as aulas, ocasionando situações de perigo por se tratar de territórios íngremes em que as ruas não oferecem a segurança necessária para crianças transitarem, e) a condição de vida da família, por que se a criança não tem condição de comprar um tênis para a prática de educação física ela certamente correrá riscos nas aulas, por que a escola sofre com a falta de espaço seguro para a vivência da educação física.

Sendo assim, conclui-se que as condições de moradia de escolares impactam as condições de estudos em aulas de educação física de uma escola da rede municipal de Florianópolis/SC. E esse impacto é de várias vertentes, desde um episódio de violência física

sofrida através do pai que impede a criança de jogar futebol na educação física porque não irá conseguir se deslocar, até a falta de condição de comprar um tênis para realizar a aula, visto que o ginásio coberto da escola tem seu piso cheio de pedaços de vidro que caem sobre ele a cada vez que venta. Como também ficou claro que o trabalho coletivo pode ser uma boa saída, usando como exemplo a ligação entre COMOSG e Domicia, e confirmou mais uma vez a falta de políticas públicas para as periferias, a forma desigual que o estado olha para essas populações traduzidas literalmente como descaso pelo governo municipal, estadual e federal.

Finalizando, no dizer de Paulo Freire, no texto *Pedagogia da Indignação* (2000, p.31), em uma de suas frases aponta que a luta por melhorias não pode ser sem educação, e que a sociedade só se libertara através e por meio da educação, segundo ele: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

## 11. REFERÊNCIAS

- BARATA, Rita Barradas. **Condições de vida e situação em saúde**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 1997.
- BARATA, Rita Barradas. Epidemiologia social. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 7-17, mar. 2005. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rbepid/v8n1/02.pdf>. Acesso em 10 jul. 2022.
- BARATA, Rita Barradas. Acesso e uso de serviços de saúde: considerações sobre os resultados da Pesquisa de Condições de Vida 2006. **São Paulo em Perspectiva**, v. 22, n. 2, p. 19-29, jul./dez. 2008.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977. Disponível em: [https://www.academia.edu/40820250/BARDIN\\_L\\_1977\\_An%C3%A1lise\\_de\\_conte%C3%BAdo\\_Lisboa\\_edi%C3%A7%C3%B5es\\_70\\_225](https://www.academia.edu/40820250/BARDIN_L_1977_An%C3%A1lise_de_conte%C3%BAdo_Lisboa_edi%C3%A7%C3%B5es_70_225). Acesso em: 10 jul. 2022.
- BARTHOLLO, Tiago Lisboa *et al.* Perda de aprendizagem e desigualdade de aprendizagem durante a pandemia de Covid-19. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, 2022.
- BARROS, Amilson Sandro de; FREITAS, Maria de Fátima Quintal de. Violência doméstica contra crianças e adolescentes: consequências e estratégias de prevenção com pais agressores. **Pensando famílias**, v. 19, n. 2, p. 102-114, 2015.
- BAUER, Martin.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho Guaresqui. 7 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 10 jul. 2022.
- BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm#art266](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266). Acesso em: 28 Jul. 2023.
- CASTELLANOS, Potenza López. Epidemiologia, saúde pública, situação de saúde e condições de vida: considerações conceituais. *In*: BARATA, Rita Barradas (org.) **Condições de Vida e Situação de Saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco, 1997.
- CASTELLANI Filho, L., Lúcia, S. C., Taffarel, C. N. Z., Varal, E., Escobar, M. O., & Bracht, V. (2014). **Metodologia do ensino de educação física**. Cortez Editora. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto\\_49\\_-\\_Coletivo\\_de\\_Autores\\_-\\_Metodologia\\_de\\_Ensino\\_da\\_Ed.\\_Fisica.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fisica.pdf). Acesso em: 13 Março. 2023.

CARVALHO, Adelaine Chagas *et al.* **As implicações do sono na aprendizagem escolar: um cenário favorável para a ergoterapia do sono por meio do aplicativo Dypnos.** 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/40257>.

COUTO, Juliana Bezerra. **As remoções de favelas na cidade do rio de janeiro: a influência do discurso do risco.** 2017. Tese de Doutorado. PUC-Rio. Disponível em: [https://www.dbd.pucRio.br/pergamum/tesesabertas/1512154\\_2017\\_pretextual.pdf](https://www.dbd.pucRio.br/pergamum/tesesabertas/1512154_2017_pretextual.pdf). Acesso em: 01 de Julho. 2023.

COSTA, B. L.; FREITAS, R. F.; SANTOS, G. S.; REIS, V. M. C. P.; OGANDO, B. M. A. P.; ROCHA, J. S. B. **Agressividade de crianças inseridas no projeto nadar, de acordo com gênero, raça, atividades em tempo livre e comportamento dos pais.** Pensar a Prática, Goiânia, v. 16, n. 4, p. 1159-1175, 2013. Acesso em: 04 Ago.2023 Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/21596>.

COSTA, A. L.; TEIXEIRA, K. M. D. O comportamento dos alunos na escola e sua relação com a violência doméstica na percepção dos educadores. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 22–42, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3731>. Acesso em: 5 ago. 2023.

CORADINI, Odaci Luiz. Titulação escolar, condição de "elite" e posição social. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, p. 45-69, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/8WkKHMLvTB6D99PNntMgLSd/#>

CUNHA, Guilherme Antônio Correa. Déficit Habitacional: o tamanho da desigualdade social no Brasil. **Boletim Economia Empírica**, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/bee/article/view/4014/1747>. Acesso em: 18 Maio. 2023.

DAMATTO, Ricardo Luiz; CEZAR, Marcelo Diarcadia Mariano; SANTOS, Priscila Portugal dos. Controle da temperatura corporal durante o exercício físico. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 112, p. 543-544, 2019. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/6255>. Acesso em: 10 jul. 2022.

DA SILVA, Daniella Ramos; DE MELLO, Sérgio Carvalho Benício; VALENÇA, Sandro. Cidadania da criança: um estudo etnográfico do trajeto casa-escola. **TEXTURA-Revista de Educação e Letras**, v. 23, n. 53, 2021.

DARIDO, Suraya Cristina. Diferentes concepções sobre o papel da educação física na escola. **Cadernos de Formação: Conteúdos e Didática de Educação Física, São Paulo**, v. 1, p. 34-50, 2012.

DE ALMEIDA VASCONCELOS, Pedro; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria. A cidade contemporânea. Segregação espacial. **Revista Geografares**, n. 15, p. 267-271, 2013.

DE ALMEIDA TRONCON, Luiz Ernesto. Ambiente educacional. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 47, n. 3, p. 264-271, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86614> Acesso em: 01. Ago. 2023.

DE CARVALHO NEVES, Taynara. Cidade como mercadoria: da produção ao conflito. **Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, Nº 33, p. 2-8, João Pessoa, Maio 2017.

DE MELO, Gilberto José. A Educação na História: a classe dominante usufruindo da educação. **Editora Dialética**, 2022.

DEVERTEUIL. SUMG , em **Enciclopédia Internacional de Geografia Humana**, 2009 (livro) Disponível em:  
<https://www.sciencedirect.com/referencework/9780080449104/international-encyclopedia-of-human-geography>.

DOS SANTOS CARVALHO, Anderson *et al.* Exercício físico e seus benefícios para a saúde das crianças: uma revisão narrativa. **Jair**, v. 13, n. 1, 2021.

DO COUTO, Caroline; SARDINHA, Luís Sérgio; DE AQUINO LEMOS, Valdir. Relações entre sono e aprendizagem em adolescentes. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 7, n. 4, p. 29-33, 2018. Disponível  
 em:<https://revistas.brazcubas.edu.br/index.php/dialogos/article/view/584>

FARIAS, Talden. **Análise jurídica da poluição sonora**: Jus Navigandi. Teresina, ano 17 11, n. 1293, 15 jan. 2007. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/9390/analise-juridica-da-poluicao-sonora>. Acesso em: 01. Ago.2023.

FLEURY, Sonia; MENEZES, Palloma. Memória Como Direito À Cidade: Dicionário De Favelas Marielle Franco. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro)**, v. 35, p. 309-335, 2022. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/eh/a/TpqQWfCtDjk7ZKyKxWYVs4b/abstract/?lang=pt>.

FLORIANÓPOLIS, Prefeitura de. Secretaria Municipal de Habitação e Saneamento Ambiental. **Vila Cachoeira entra em processo de regularização**. Florianópolis, 2015.  
 COSTA, Maria Domicia da. Direção Escolar. **Projeto Político Pedagógico**. Florianópolis, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FREIRE. Paulo, *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: **Unesp**, 2000. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Pedagogia-da-indigna%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 05 Ago.2023.

FREITAS, Ronilson Ferreira *et al.* Consequências físicas e psicológicas da violência doméstica para a saúde da mulher e para a vida escolar dos filhos. **Revista Desenvolvimento Social**, v. 16, n. 1, p. 19-32, 2015. Disponível em:  
<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rds/article/view/2023/2126> Acesso em: 04 Ago.2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES, Terezinha Aparecida. *et al.* Estatística descritiva. **Projeto de ensino aprender fazendo estatística**, 2005. Disponível em:

[http://www.each.usp.br/rvicente/Guedes\\_etal\\_Estatistica\\_Descritiva.pdf](http://www.each.usp.br/rvicente/Guedes_etal_Estatistica_Descritiva.pdf). Acesso em: 10 jul. 2022.

HOLDERBAUM, Guilherme Garcia. Fatores que afetam o desenvolvimento. **Leituras: Educación física y deportes**, n. 170, p. 3-4, 2012. Disponível em: Dialnet-FatoresQueAfetamODesenvolvimento-4741992.pdf. Acesso em: 13 Mar. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**: aspectos complementares da educação de jovens e adultos e educação profissional. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pnad\\_eja.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pnad_eja.pdf). Acesso em: 10 jul. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101892.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

ISTUM, Marilena. **A violência doméstica contra crianças e as implicações da escola: school implications. Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 1, p. 231-242, 2010. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2010000100019&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2010000100019&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 05 ago. 2023.

KOHARA, Luiz Tokuzi. Relação entre as condições da moradia e o desempenho escolar: estudo com crianças residentes em cortiços. 2009. **Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo**. Acesso em: 14 Mar. 2023. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16137/tde-10052010-155909/publico/Luiz\\_Kohara\\_Tese.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16137/tde-10052010-155909/publico/Luiz_Kohara_Tese.pdf).

KULKARNI, Nirupama, MALMENDIER, Ulrike, 2022. " Segregação da casa própria ", **Journal of Monetary Economics** , Elsevier, vol. 129(C), páginas 123-149

LUCE, Mathias Seibel. Brasil: nova classe média ou novas formas de superexploração da classe trabalhadora? **Trabalho, educação e saúde**, v. 11, p. 169-190, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/Bw9kP9zNxqHZFp6DPy87H6t/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 Mar.2023.

MAHENDRA, Fénita; MARIN, Angela Helena. Ambiente familiar e desempenho escolar: uma revisão sistemática. **Psicologia da Educação**, n. 40, p. 41-57, 2015. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2175-35202015000100041&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2175-35202015000100041&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 17 Mar. 2023.

MARIA DE BRITO I, Henrique Pereira P, Silva ACF. Educação transformadora: possibilidades para a resignificação do espaço escolar. **SDHE** [Internet]. 15º de dezembro de 2021 [citado 21º de maio de 2023];4(2):61-74. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sciasdireitoshumanoseducacao/article/view/6015>.

MARISCO, Luciane Maranha de Oliveira. **A norma e o fato: abordagem analítica da segregação socioespacial e exclusão social a partir dos instrumentos urbanísticos**. 2003.

MARGUTI, Bárbara Oliveira. **Políticas de habitação**. 2018. Disponível: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8628/1/Pol%c3%adticas%20de%20habita%c3%a7%c3%a3o.pdf>. Acesso em: 28. Jul. 2023.

MEDEIROS, Amanda Kellen Silva de. Exclusão social e projetos habitacionais. Um estudo sobre conjuntos habitacionais, segregação e exclusão social em Natal/RN. 2012.

**Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.**

MOREIRA, A. F. A.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica**, Brasília, 2008.

OLIVEIRA, Bruno Coutinho de Souza. **Diário de Favelas Mireille Franco**. Wiki Favelas, São Paulo, 01, Ago. e 2022. Disponível em: <https://wikifavelas.com.br/index.php/Moradia#Moradia>. Acesso em: 07, Ago. e 2023.

OLIVEIRA, P. P.; VIEGAS, S. M. F.; SANTOS, W. J.; SILVEIRA, A. A.; ELIAS, S. C. Mulheres vítimas de violência doméstica: uma abordagem fenomenológica. Texto **Contexto Enferm. v. 24, n. 1, p. 196-203**, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/SM7VNXbnFWqgW9nZy3bnwtL/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 04 Ago.2023.

PADRÃO, Patrícia; LOPES, Anabela; LIMA, Rui Matias; GRAÇA, Pedro; ABRANTES, Elizabete; LOPES, Isabel; LADEIRA, Laurinda; GOMES, Ana; SOUSA, Sofia Mendes; Hidratação adequada em meio escolar. **Direção Geral da Saúde**. 2014. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/77598/2/44749.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

RISTUM, M. A violência doméstica contra crianças e as implicações da escola. **Temas psicol.**v.18, n.1, 2010.

ROCHA SILVA, Cristiane; CHRISTO GOBBI, Beatriz; ADALGISA SIMÃO, Ana. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 7, n. 1, p. 70-81, 2005. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/27745/o-uso-da-analise-de-conteudo-como-uma-ferramenta-para-a-pesquisa-qualitativa--descricao-e-aplicacao-do-metodo/i/pt-br>. Acesso em: 10 jul. 2022.

ROMANELLI, Otaíza. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. Rio de Janeiro: Vozes, 1978.

SANTOS, Douglas Parreira; FERREIRA, Idelvone Mendes. A segregação espacial e residencial na cidade contemporânea. **Neves, AF, De Paula, MH, Anjos, PHR, Bernardo, JL e Pires, MGG, Estudos interdisciplinares em Ciências Ambientais, Território e Movimentos Sociais**. Blucher, São Paulo, Brasil, p. 175-189, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Autores associados, 2018. Acesso em: 15 Mar.2023. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=WiDjDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT7&dq=escola+e+democracia&ots=9f3D3PfN6U&sig=JJ3h1hWwn6b4Qsb-etVZhraa8f4#v=onepage&q=escola%20e%20democracia&f=false>.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: para além da “teoria da curvatura da vara”. **Germinal: Marxismo e Educação em debate**, v. 5, n. 2, p. 227-239, 2013.

SCAVINO, Susana Beatriz; CANDAU, Vera Maria. Desigualdade, conectividade e direito à educação em tempos de pandemia. **Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos**, v. 8, n. 2, p. 121-132, 2020. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/ridh3/index.php/ridh/article/view/20/10>.

SILVA, Carla. **As orientações educacionais dos professores educação física e a importância dada aos processos de desenvolvimento da aptidão física**. 2023. Tese de Doutorado. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/44816>

SILVA, V. O.; OLIVEIRA, J. A. A violência doméstica contra mulheres e suas expressões no cotidiano da criança e do adolescente: uma análise do CREAS de Presidente Prudente. Encontro de iniciação científica. **Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo, Presidente Prudente**, 2013. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/3708>. Acesso em: 04 de Ago.2023.

SOUZA, Miriam Karine. *et al.* Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE): fatores que interferem na adesão. **Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**. v. 26, n. 3, n. 200-205. São Paulo, set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abcd/a/PZYGqFG7mwwDH9sBzZjZ4Vw/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2022.

SPINK, Mary Jane Paris *et al.* O direito à moradia: reflexões sobre habitabilidade e dignidade. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 40, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/fCt3qfskYJP57ZwvjSCMMYw/abstract/?lang=pt>

TEITELBAUM, Kenneth; APPLE, M.; AU, W. Recuperando a memória coletiva: os passados da educação crítica. APPLE, Michael W.; AU, Wayne; GANDIN, Luís Armando. **Educação crítica: análise internacional**. Trad. Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, p. 349-369, 2011. Disponível em:

TONUCCI, Francesco. Citizen child: play as welfare parameter for urban life. *Topoi*, v. 24, n. 2, p. 183-195, 2005.

UNICEF – FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA INFÂNCIA. **A pobreza na infância em Moçambique: uma análise da situação e das tendências**. Brasília: UNICEF, 2006. Disponível em: <https://docplayer.com.br/40258135-A-pobreza-na-infancia-em-mocambique-uma-analise-da-situacao-e-das-tendencias.html>. Acesso em: 10 jul. 2022.

VIEIRA, Márcia; SILVA, Carlos Manuel Seco. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, p. 1013-1031, 2020. Disponível em: <http://ojs.sector3.com.br/index.php/rbie/article/view/v28p1013>. Acesso em: 09 jul. 2022. VIDAL, Luciano Rodrigues. **O contrato intermitente à luz da proteção constitucional do salário mínimo**. 2018. Disponível em: <http://www.conteudojuridico.com.br/open-pdf/cj591714.pdf/consult/cj591714.pdf>. Acesso em: 18 Mar. 2023.

WELTER, Izabel Preis; DE CASTRO, Matheus Felipe. A Aplicabilidade e Eficácia do Direito Fundamental e Social À Moradia. In: **Unoesc International Legal Seminar**. 2014. p. 31-46. Acesso em: 14 Mar. 2023. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/uils/article/view/4433/3404>.

WOORTMANN, Klaas. **Casa e família operária**. 2018. Acesso em: 05 Maio. 2023. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/>.

## 12. APENDICE 1:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE**

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “**Condições de vida e de estudos de escolares na disciplina educação física**” a ser conduzida pela(o) acadêmica(o) Vandrigo de Sá Oliveira, sob responsabilidade da Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Edgard Martiello Junior, do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Peça orientação quantas vezes for necessário para esclarecer todas as suas dúvidas.

A proposta deste Termo é explicar tudo sobre o estudo e solicitar a sua permissão para participar do mesmo. O objetivo desta pesquisa é investigar como as condições de moradia de escolares determinam as condições de estudos em aulas de educação física, observando o contexto social da escola, verificando quais são as condições de vida ligadas à habitação dos estudantes e discutir a determinação das condições de moradia no desempenho escolar em aulas de educação física. Para tanto, os professores de educação física e agentes da direção da escola serão convidados a participar.

Caso você aceite o convite, você participará de uma entrevista guiada por um questionário com questões abertas e fechadas sobre o tema da pesquisa, com duração de 25-30 minutos, em que gravaremos a voz para futuras análises, com aproximadamente 20 questões a serem realizadas em ambiente apropriado na própria escola.

Participar desta pesquisa poderá oferecer riscos mínimos a você referentes a algum possível constrangimento, cansaço ou aborrecimento ao responder à entrevista. Caso isso ocorra, você poderá interromper sua participação sem nenhum problema e estamos dispostos a ouvi-lo(a), interromper a entrevista, retornando a coletar os dados sob a sua anuência, tão logo você esteja à vontade para continuá-la ou desistir. Você é livre para recusar sua participação a qualquer momento. A participação é voluntária e a recusa em participar do estudo não acarretará em qualquer penalidade ou perda de bens, pois todos os procedimentos da entrevista serão fornecidos gratuitamente.

Outro risco inerente à pesquisa é a remota possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que involuntário e não intencional (por exemplo, perda ou roubo de documentos, computadores, pendrive). Sinta-se absolutamente à vontade em deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem ter que apresentar qualquer justificativa e com a certeza de que você não terá qualquer prejuízo. Caso você venha a sofrer qualquer dano ou prejuízo decorrente desta pesquisa, você terá garantia de indenização e acompanhamento dos responsáveis por essa pesquisa durante todo o tempo.

Todas as informações colhidas serão analisadas em caráter estritamente científico, os pesquisadores serão os únicos a ter acesso aos dados e tomarão todas as providências necessárias para manter o sigilo.

Os dados da sua entrevista serão utilizados apenas para essa pesquisa e ficarão armazenados por pelo menos cinco anos, em sala e armário chaveados, de posse do pesquisador responsável, podendo ser descartadas (deletados e incinerados) posteriormente ou mantidos armazenados em sigilo.

Você não terá despesas pessoais em qualquer fase deste estudo e também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Caso você tenha alguma despesa ou qualquer prejuízo financeiro em decorrência desta pesquisa, você terá garantia de ressarcimento.

Por outro lado, embora esta pesquisa não lhe ofereça benefícios diretos imediatos, você poderá contribuir para expandir o olhar da educação física em uma perspectiva de avanço. O pesquisador responsável, que também assina esse documento, compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466/12, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa.

Acesso a resultados parciais ou finais da pesquisa poderão ser acessados durante o processo de investigação, e estamos disponíveis para expor os resultados. Duas vias desse documento estão sendo rubricadas e assinadas por você e pelo pesquisador responsável. Guarde cuidadosamente a sua via, pois é um documento que traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa.

Caso você queira maiores explicações sobre a pesquisa você poderá entrar em contato com o pesquisador Dr. Edgard Martiello Júnior, responsável por este estudo, através do telefone: 55 48 9170-0048; do Email: degaufsc@gmail.com ou pessoalmente no endereço CDS - Prédio Administrativo - R. Dep. Antônio Edu Vieira - Pantanal, Florianópolis - SC. Em caso de dúvidas ou preocupações quanto aos seus direitos como participante deste estudo, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Pesquisa com Seres

Humanos da UFSC pelo telefone (48)3721-6094; e-mail cep.propesq@contato.ufsc.br ou pessoalmente na rua Desembargador Vitor Lima, n° 222, 4° andar, sala 401, bairro Trindade.

### **Declaração de consentimento**

Eu, \_\_\_\_\_, li este documento (ou tive este documento lido para mim por uma pessoa de confiança) e obtive dos pesquisadores todas as informações que julguei necessárias para me sentir esclarecido e optar por livre e espontânea vontade participar da pesquisa intitulada “Condições de vida e de estudos de escolares na disciplina educação física”. Estou ciente que receberei uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por mim e pelo pesquisador responsável. Entendo que ao assinar este documento, não estou abdicando de nenhum de meus direitos legais.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Data:

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador responsável pelo estudo

\_\_\_\_\_  
Data:

FLORIANOPOLIS

2023

## 13. ANEXO I

### ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Poderia falar um pouco sobre sua trajetória de vida e sua relação com o bairro e a escola?
2. Como você acha que as condições de vida estão atuando nas condições de estudo dos alunos da escola?
3. Você acredita que as condições de vida têm alguma relação com o desempenho escolar? Fale um pouco sobre isso.
4. Você acha que seus alunos estão tendo acesso à educação e moradia digna? Se sim ou não, comente sobre isso.
5. Comente sobre a influência da moradia no desempenho escolar? Você acha que ela tem algum tipo de determinação/influência nas crianças. Quais seriam elas?
6. Pra você, qual a importância de saber informações sobre a moradia e as condições de vida dos educandos?
7. Na sua opinião que tipo de impacto as condições de vida têm nas crianças no processo de ensino aprendizagem na escola?
8. Como está as condições de estudo dos educandos da presente turma da escola Donícia? Boa, ruim, eles têm sido bem recebidos na escola... Comente sobre isso.
9. O que você sabe sobre as condições de vida e de moradia dos seus alunos? Sabe onde eles moram? Se tem uma boa alimentação? Se sofrem com algum problema relacionado a isso...
10. Você acha que as crianças são segregadas por morarem nos locais em que residem? Se sim, qual tipo de segregação elas sofrem? (racial, étnica, econômica, de acesso, espacial...)
11. Como são suas casas? Se tem problemas com as condições climáticas? Questões de saneamento? Higiene? Estruturas físicas? Ambiente familiar? O espaço em que dormem? Como são os ambientes de alimentação, de descanso, de lazer...já se preocupou ou buscou as respostas para esses questionamentos, comente sobre isso.

12. Já visitou ou coletou informações sobre essas condições? Ou quis saber mais de como eles estão vivendo.

13. Você sabia que a escola fica do lado de um conjunto habitacional de moradia social e que boa parte de seus alunos vem desse local? Já visitou ou teve alguma experiência com esse assunto?

14. “local em que a moradia está deve ser adequado para que tenha o acesso aos equipamentos da educação com dignidade, como escolas e creches (IBGE 2021).”

Você acha que as moradias dos educandos da presente turma têm acesso a esses “equipamentos” da educação com qualidade?

15. O que uma moradia precisa ter para suprir as condições básicas para uma vida minimamente digna?

16. Basta ter acesso à educação somente através de escolas e professores?

#### **RELACIONADO A EDUCAÇÃO FÍSICA:**

17. Qual é o papel social da educação física na escola?

18. Como as condições de vida e de moradia se relacionam com a Educação física?

19. A educação física pode melhorar a condição de vida dessas crianças?

20. Como a educação física poderia ser utilizada para melhorar as condições de vida dessas crianças?

## 14. ANEXO II

### Texto para base do Roteiro de entrevista:

Visando entender como se dá as rotinas dos educandos nos trajetos de ida e volta para a escola, buscando apresentar os principais desafios encontrados e reproduzir o mais próximo da realidade possível de como os alunos estão indo até a escola são os principais objetivos do presente texto.

Inicialmente apresentar a região em que eles vivem, baseando-se nos endereços repassados pela direção da escola os educandos da presente turma residem nos bairros Saco Grande, Monte Verde e apenas um reside no bairro do Cacupe. Esses bairros ficam localizados na região centro-norte da ilha de Florianópolis, ocupando extensas áreas às margens das rodovias SC 401 e Virgílio Várzea.

Esses bairros estão sofrendo com as especulações imobiliárias que vem construído inúmeros empreendimentos destinados as classes média e alta, além disso, ficam situados as margens das rodovias, e contam com vários pontos de comércio e instalações do governo do estado de Santa Catarina. Porém esses bairros são conhecidos também pelos conjuntos habitacionais destinados para a população de baixa renda que são os alunos que frequentam a escola Donicia. Um deles foi o projeto do conjunto habitacional Monte Verde, que teve início em 1976, entregue em 7 de agosto de 1981. Já os outros foram as inaugurações dos conjuntos habitacionais do Parque da Figueira, ao longo da década de 1980, e o da Vila Cachoeira, em 2000, é da vila cachoeira que vem a maioria dos alunos da escola, pois fica literalmente junto a escola.

A seguir apresentaremos informações sobre cada endereço dos educandos da turma escolhida, no mapa que aparece nas imagens está apresentando os endereços de cada educando em relação a escola, cada letra representa o endereço de um aluno, já o ponto marcado em amarelo é onde fica localizado a escola. Além disso, discutiremos pontos importante relacionado aos principais desafios encontrados por eles.

Importante pontuar sobre as características das vias de acesso aos bairros e as condições de moradias dessas pessoas. Através das imagens capturadas podemos perceber que as vias são em sua grande maioria de terra, com desnível em vários locais, com pouco espaço para transitar, algumas perto de barrancos e encostas perigosas para pedestres e automóveis. É possível observar a falta de sinalização em vários pontos, não existindo câmeras de monitoramento ou a presença de segurança pública nesses locais. Em observação nas vias é perceptível que todas possuem uma elevação acentuada, com subidas gigantes

dificultando a caminhada, subidas com pouco espaço ou sem espaço de transitar nas calçadas. Essas vias geralmente finalizam nos pontos mais altos dos morros, em locais de difícil acesso para os diferentes tipos de locomoção, em áreas verdes com acentuado isolamento.

Figura IV: Imagem de vias do bairro saco grande



FONTE—Google Maps 2023

FIGURA V: Ruas do bairro saco grande



FONTE—Google Maps 2023

Já em relação as moradias esta perceptível que apresentam características em comum, um grande percentual das casas de tijolos a vista, sem acabamento, bem próximos as vias apresentando fatores de risco para os moradores tanto estrutural como de conforto. A maioria das casas possuem dois ou mais andares, e por serem em áreas de morros aumentam ainda mais os riscos nessas construções, potencializando a possibilidade de desmoronamento nas encostas. Além disso, é possível pontuar algumas percepções sobre essas observações destacando que pelo olhar externo e estrutural essas casas não apresentam conforto e segurança necessárias para a moradia de qualidade.

FIGURA VI: Imagens das casas do bairro saco grande

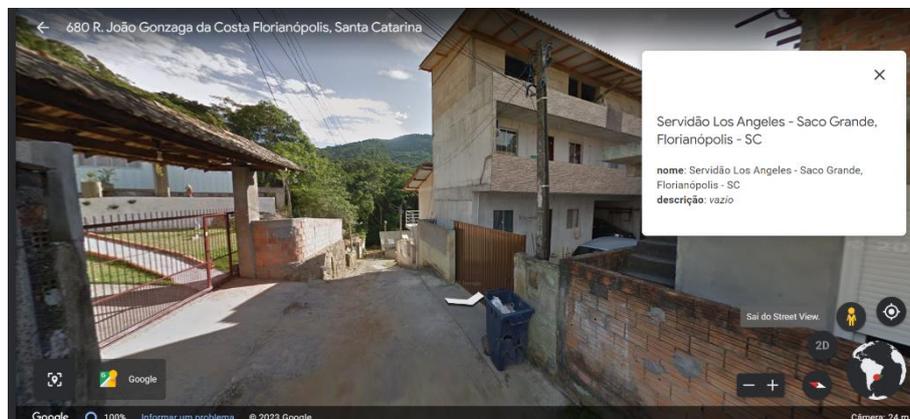


FIGURA VII: Casas bairro saco grande



FONTE—Google Maps 2023

Falta de reconhecimento dos órgãos públicos é algo que também ficou claro, em nenhuma das imagens observamos a atuação do serviço público através dos órgãos de saúde, segurança, assistência social, as questões de saneamento básico também não foram observadas. A própria escola Donícia fica bem no início do moro próximo ao conjunto habitacional, com isso as crianças devem caminhar distancias cheias de desafios até a escola.

Isso só comprova as hipóteses de segregação existentes nos locais com essas características, o descaso com as pessoas, desrespeito com os direitos humanos básicos, a exclusão da sociedade, a culpabilidade por estarem nessa situação. E valoriza a luta diária dos moradores no processo de sobrevivência, em que enfrentam esses desafios dia após dia, muitas vezes sem reclamar, apenas aceitando que é assim.

Mais da metade da turma morra em pontos bem altos dos morros, percorrendo cerca de 3km de ida e volta, essa distância é feita em sua totalidade enfrentando os desafios já apresentados; subidas íngremes, pouco espaço de calçada, estradas de terra e com buracos. Sem citarmos as demandas relacionadas ao contato com a violência, comércio de ilícitos e demais problemáticas relacionadas a comunidade, em que as crianças estão em constante contato direto ou indiretamente.

O restante da turma reside em encostas a beira das rodovias, essas com constante movimento de veículos em alta velocidade aumentando ainda mais o perigo de acidentes. Como também a importância de lembrar que são crianças de idade entre 8 e 9 anos, transitando as margens desses locais, fazendo o trajeto casa-escola todos os dias. Suponhamos que a grande maioria não tenha acompanhantes/responsáveis nesse trajeto, ou seja, já possuem uma certa autonomia (precoce) de ir e vir.